

**FOR.
PEI
2019**

A N A I S

1^a E D I Ç Ã O



FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS DO SERTÃO DO SÃO FRANCISCO-FACESF
SOCIEDADE AMIGOS DA INSTRUÇÃO DE JATINÃ-SAIJ

ANAIS DO FÓRUM REGIONAL DE PESQUISA E INTERVENÇÃO (FOR-PEI)

EDIÇÃO 2019

Ano I, Volume 1, Número 1.

BELÉM DO SÃO FRANCISCO –PE

2019

REALIZAÇÃO



APRESENTAÇÃO

A Faculdade de Ciências Humanas e Exatas do Sertão do São Francisco, através do Núcleo de Pesquisa e Pós-Graduação (NPQ) e do Núcleo de Extensão e Atividades (NEAC), realiza a partir de 2019, o Fórum Regional de Pesquisa e Intervenção (FOR-PEI), tendo por objetivo promover o encontro entre pesquisadores e pesquisadoras e publicização de pesquisas e atividades extensionistas científicas e culturais realizadas por professores e estudantes pesquisadores oriundos da Facesf e demais Instituições de Ensino Superior no Sertão Pernambucano, mirando a construção coletiva do conhecimento científico e sua pulverização. O FOR-PEI é um Fórum de alcance regional voltado para promover a produção do conhecimento a partir da pesquisa e extensão acadêmicas.

COMISSÃO ORGANIZADORA FOR-PEI

**GT1: PESQUISAS TEÓRICAS E EMPÍRICAS EM CIÊNCIAS SOCIAIS E PENSAMENTO
CRÍTICO CONTEMPORÂNEO**

MODALIDADE PESQUISA CIENTÍFICA

A CONFUSÃO NA PATRIMONIALIZAÇÃO DO INTERESSE PÚBLICO PELA SEARA PRIVADA NO MUNICÍPIO DE OROCÓ - PE

Juliana Reis Pereira (FACESF)
Líbero Alves Rodrigues Filho (FACESF)
Maria Eduarda Alves de Vasconcelos (FACESF)
Rafael de Souza Nogueira (FACESF)

Introdução: Este trabalho tem como principal finalidade demonstrar o choque entre o interesse público e o interesse privado, no intuito de abordar um assunto pouco discutido de maneira específica, a confusão entre os interesses privados e públicos, redundando em temas como: o nepotismo e o favorecimento político que representam ataques ao princípio da supremacia do interesse público. A problemática é circunscrita ao município de Orocó-PE e traz uma discussão dinâmica acerca do viés cultural no contexto político-social. **Objetivo geral:** Construir uma análise voltada a maneira com a qual o interesse privado interfere, indevidamente, no interesse público na seara dos atos administrativos, detectando, especificamente os atos de nomeação de servidores no município de Orocó -PE, no intervalo entre 2015/2016, onde ocorreu um concurso público que, por sua essência legal, não devem ser dotados de nenhuma parcialidade. Constatando então se os saltos ocorridos no referido concurso demonstram atipicidade. **Objetivos específicos:** I - Analisar o resultado homologado do concurso público realizado pelo município de Orocó (edital 001/2015); Identificar os atos de nomeação realizados pelo poder executivo do município em análise após o concurso realizado (edital 001/2015); III - Verificar nos atos de nomeação listados se existe nos motivos, apresentados como fundamento, indícios de confusão entre os interesses privados e públicos; IV – Conferir se na lista de aprovados existem indivíduos que acionaram a justiça acerca do concurso e identificar quais os argumentos utilizados por eles; Identificar o conteúdo das sentenças proferidas nos demandas judiciais apreendidas. **Método:** O procedimento de coleta é baseado na fixação de critérios para apreensão documental de todos os atos normativos públicos relacionados ao concurso público realizado no município de Orocó (edital 001\2015) e os respectivos atos de nomeação; O procedimento de análise metodológica escolhido é o de conteúdo a partir de uma perspectiva quantitativa para saber a frequência de ocorrência dos atos supramencionados. **Resultados parciais:** É de senso comum entre a população de Orocó a informação de que o concurso em tela teria sido judicializado, dessa forma, procurou-se ter acesso aos autos para verificação dos fundamentos que fizeram emergir tal litígio. Todavia, o processo que teria sido oriundo do processo seletivo encontra-se no status de segredo de justiça, gerando a necessidade de uma solicitação formal de autorização do órgão judiciário.

Palavras-chaves: Confusão. Interesse Público. Concurso.

A INCIDÊNCIA DO *NEMO TENETUR SE DETEGERE* NA RECUSA AO EXAME DO ETILÔMETRO: A ANTINOMIA ENTRE PRINCÍPIOS CONSTITUCIONAIS

Uesley Ricardo Souza de Siqueira (FACAPE)

Phablo Freire (FACESF)

Introdução: O art. 165-A do Código de Trânsito é controverso nos termos da contradição entre princípios, quando a obrigação de se submeter a provas se impõe sob ameaça de cometer uma infração. Embora a norma pretenda preservar a vida e a segurança, há quem defenda sua inconstitucionalidade diante do direito à não autoincriminação. O presente trabalho tem o escopo de estudar os princípios envolvidos na contenda. Inicialmente, haverá um esmiuçamento do processo legislativo que deu origem à Lei Seca e à regra prevista no art. 165-A do CTB. Na segunda parte, desenvolver-se-á um estudo da existência do direito ao *nemo tenetur se detegere* no ordenamento jurídico brasileiro. Em seguida, será feita uma interpretação do dispositivo a fim de alcançar o seu sentido. Por último, a partir da teoria da relação circular entre princípios e regras constitucionais de Marcelo Neves, haverá uma apreciação da antinomia entre os princípios da vida e da não produção de provas contra si.

Objetivo Geral: Analisar a incidência do *nemo tenetur se detegere* no art. 165-A do CTB, com base na teoria da norma de Marcelo Neves, a fim de enfrentar o problema da antinomia entre este direito de defesa e o direito constitucional à vida. **Objetivos Específicos:** 1. Estudar as circunstâncias que motivaram a inserção do art. 165-A no CTB; 2. Verificar a previsão do princípio à não autoincriminação no ordenamento jurídico brasileiro; 3. Examinar o procedimento que imputa a penalidade prevista no art. 165-A; 4. Analisar a antinomia entre o direito à vida e o direito ao *nemo tenetur se detegere* ante o art. 165-A do Código de Trânsito a partir da teoria da norma de Marcelo Neves. **Método:** A pesquisa consistirá em um estudo bibliográfico, de caráter hermenêutico e com abordagem qualitativa e dedutiva.

Considerações finais: Constatou-se que a intenção do legislador foi constranger condutores que tentam se esquivar da infração do art. 165 do CTB. Identificou-se que a inovação legislativa provoca debates diante da garantia ao *nemo tenetur se detegere*. Por conseguinte, fora realizado um estudo sobre o referido princípio, destacando-se que, embora não seja expresso na Constituição, tem vigor no ordenamento jurídico brasileiro em decorrência dos tratados internacionais cujo o Brasil é signatário, bem como a partir da previsão implícita em princípios expressos. Em seguida, foi possível constatar, a partir de uma interpretação do art. 165-A e art. 277 do Código de Trânsito, com fundamento na Resolução nº 432/13 do Contran, que a literatura desses dispositivos obsta as autoridades de trânsito a imporem sanções aos condutores de veículos automotores por meio de mera medida de prevenção geral da embriaguez. Por último, adentrou-se à teoria da relação circular entre princípios e regras constitucionais de Marcelo Neves. No estudo, certificou-se que o art. 165-A do Código de Trânsito não encontra suporte de validade nos princípios que norteiam a garantia da vida, mas está ligado ao *nemo tenetur se detegere* e que, por isso, a regra é inconstitucional, pois não conserva simetria com os princípios ao qual está atribuída.

Palavras-Chave: Antinomia entre princípios constitucionais. Autuação de Trânsito. Direito à vida. Garantia à não autoincriminação. Exame do bafômetro.

A POSSIBILIDADE DE PRODUÇÃO DE SABERES DECOLONIAIS A PARTIR DA PESQUISA JURÍDICA EMPÍRICA

Pedro Henrique Alves Santos (FACESF)
Jônatas Emanuel da C. Pereira (FACESF)

Introdução: Desde a modernidade o Direito intenta produzir para si um caráter de cientificidade buscando fixar os limites do seu objeto de conhecimento, desdobrando-se processos de elaboração de descrições e prescrições normativas. Com a emergência do pensamento crítico surgem teorias afirmando que o Direito, enquanto produto da modernidade, implica relações de poder e subalternidade de identidades, perpetuando uma dicotomia entre o branco-europeu-cristão como superior e todo o restante da esfera mundial como inferior, silenciando as produções de saberes que destoam o padrão colonial. Como resposta à racionalidade moderna e a colonialidade, propõe-se um desprendimento a partir da chamada desobediência epistêmica, demandando inicialmente uma relação fronteiriça para a construção de indagações sobre os fenômenos sociais existentes, dentre eles os fenômenos jurídicos articulados socialmente, partindo de outra opção epistemológica: a decolonialidade (do poder, do saber, do ser). Dessa forma admite-se como **objetivo geral** dessa pesquisa: articular a possibilidade de produção da decolonialidade nas práticas de produção de conhecimento jurídico a partir da pesquisa empírica. **Objetivos específicos:** 1. Delimitar os conceitos centrais de ciência jurídica e (de)colonialidade; 2. Articular os conceitos de ciência jurídica e (de)colonialidade a partir do método de desobediência epistêmica proposto por Walter Mignolo; 3. Delinear temas, problemas, objetivos e procedimentos metodológicos para possíveis pesquisas jurídicas empíricas no contexto decolonial. **Método:** a pesquisa se configura como qualitativa pela articulação de dados bibliográficos valendo-se do recurso metodológico da desobediência epistêmica. **Resultados parciais:** Os estudos iniciais apontam que a modernidade se utiliza da colonialidade enquanto matriz ou padrão colonial de poder para efetivar-se socialmente, impondo um sistema de crenças que inviabilizam a construção de saberes locais, recorrendo a universalidade e racionalidade moderna como forma de manutenção de tais relações. Luiz Alberto Warat aduz que a ciência jurídica necessita de uma sistematização descritiva para proporcionar o estudo de fenômenos jurídicos enquanto meio de ordenação e controle social, pois a sua função tecnológica de *decidibilidade* produz uma ferramenta de manutenção do campo simbólico dessas relações coloniais de poder e dominação. Assim Warat defende uma função especial para a pesquisa jurídica: a investigação da estrutura de relações de poder através do discurso jurídico enquanto conteúdo ideológico-persuasivo-estereotipante e ainda problematizar como se dá a transmissão e consumo desses discursos. Portanto, como forma de desprender-se da colonialidade, Walter Mignolo primeiramente trata da necessidade do pensamento fronteiriço, que é utilizar os recursos coloniais para dar voz às experiências e saberes subalternizados, configurando assim a desobediência epistêmica como prática social. E o pensamento decolonial forma-se pelas indagações acerca dos sentidos que estruturam as relações de poder a partir dos enunciados jurídicos, buscando assim uma reconfiguração do campo simbólico que formam os fenômenos sociais. Conclui-se que a pesquisa jurídica pode produzir saberes decoloniais a partir de problemas de pesquisa que desvelem e/ou transformem o campo simbólico que é atravessado pelo fenômeno jurídico moderno-colonial e que, por sua vez, atravessa a sociedade.

Palavras-chaves: Pesquisa jurídica empírica. Desobediência epistêmica. Decolonialidade.

A RELAÇÃO ENTRE AUTORIDADE E CORONELISMO: UM OLHAR SOBRE O CONTEXTO CONTEMPORÂNEO NO SERTÃO PERNAMBUCANO

Líbero Alves Rodrigues Filho (FACESF)
Mariana Gomes Novaes de Carvalho (FACESF)

Introdução: Pesquisa que tem o intuito de verificar a existência de vínculo entre a prática política do coronelismo e o conceito de autoridade no plano epistemológico. Por conseguinte, traçar uma análise sobre a incidência dessa relação no contexto contemporâneo do sertão pernambucano. **Objetivo geral:** Detectar a conexão entre atos relacionados à prática do coronelismo sob a ótica da autoridade, comparando tais observações com a realidade fática do sertão pernambucano no século XXI, redundando na listagem de possíveis implicações que sejam importantes para o debate político-social interiorana. **Objetivos específicos:** I- Identificar as relações externalizadas do termo autoridade e tentar conectar à efetivação da estrutura de poder coronelista no passado; II- Descobrir se o coronelismo se encontra presente no seio social contemporâneo das cidades sertanejas; III- Constatar de que maneira o interesse privado se confunde com o público nesses municípios. **Método:** I- Pesquisa qualitativa; II- Procedimento de análise de bibliografias com aporte teórico baseado na dicotomia público\privado; III- Fase de coleta de dados e documentos relevantes para a pesquisa; IV- Análise temática de conteúdo. **Resultados parciais:** Numa breve análise comparativa, já se pôde apreender algumas ligações entre a utilização do que representa a autoridade para realização de fins individualistas em detrimento do que é público; Ademais, a constatação do nítido entrelaçamento entre a figura do clientelismo com as práticas do coronelismo que se confundem em determinados momentos da história. **Considerações finais:** Com base no aporte bibliográfico e no próprio tema do presente trabalho, emergem questões com um certo teor de uso da força, seja política, econômica ou física, para consecução de determinados fins em detrimento do interesse público. Nesse sentido, por si só, o coronelismo – clássico ou moderno - traz consigo uma cortina de ferro que dificulta até mesmo a investigação sobre seu funcionamento e consequências. Por conseguinte, já se mostrou mister a utilização de textos e documentos, autorais e públicos, para inferir como a autoridade se relaciona ao fenômeno ora em estudo e seus efeitos na realidade do sertão pernambucano.

Palavras-chaves: Autoridade. Coronelismo. Sertão.

A SEQUELA DA TUTELA: POVO TUXÁ NORTE E OESTE DA BAHIA PERÍODO DE 1986 A 2017

Ilclênia Campos da Silva Santos (FACESF)

Introdução: o presente trabalho visa questionar e provocar reflexões a partir das insatisfações e manifestações do povo Tuxá, em referência às negociações que se arrastam desde quando a CHESF promoveu a “expulsão” dos índios Tuxá de suas terras tradicionais - aldeia inundada no perímetro da cidade de Rodelas submersa desde 1987. **Objetivo Geral:** analisar a Sequela da Tutela no âmbito do Povo Tuxá, no Norte e Oeste da Bahia, período de 1986 até o ano de 2017. Este tema foi escolhido pela importância nas discussões no ulterior das comunidades envolvidas. Obter um panorama histórico etnográfico das relações entre instituições “Tutoras dos Povos Indígenas” e seus tutelados, para que possa analisar as consequências causadas a esses povos. **Objetivos Específicos:** retratar a realidade nas aldeias do povo Tuxá nas décadas de 1980, 1990, 2000 e 2010, com relação às negociações entre a comunidade Indígena, Companhia Hidroelétrica do São Francisco-CHESF, com interferência do Ministério Público Federal-MPF e algumas Organizações não governamentais. Historiografar a chegada dos primeiros tutores ao Brasil. Registrar a historiografia pioneira dos principais tutores (Igreja Católica e FUNAI) e dos povos indígenas, contextualizando o impacto causado por eles. Contextualizar o protagonismo do povo Tuxá no Pré (antes da CF/88) e Pós Tutela (após CF/88) e as relações amistosas dos tutelados com os principais tutores da época das negociações com a CHESF. **Método:** Será realizado um estudo bibliográfico referente à temática, empregando como método de abordagem a hermenêutica jurídica que auxiliará na interpretação e compreensão das regras constitucionais e infraconstitucionais indígenas correlatos utilizados. A observação participante será conduzida com informantes da FUNAI, ANAI, CIMI, Movimento Indígena da Bahia, lideranças indígenas da Bahia, servidores da FUNAI indígenas Tuxá, Prefeitura de Rodelas, ex-prefeita de Rodelas Mazarelo, e para se obter um maior número de informantes será aplicada a técnica de “bola de neve” para uma maior aproximação da realidade local (Albuquerque et al., 2010). **Resultados parciais:** Na atualidade, os povos indígenas ainda sentem-se tutelados, mesmo discursando e supostamente lutando como cidadãos comuns, como de direito, também são, passam anos e anos esperando ações de instituições, estatais ou não-governamentais, ou de qualquer natureza, para que seus destinos sejam direcionados, salvo algumas pessoas que singularmente resolvem libertar-se da sequela e passam a traçar e seguir seus próprios projetos.

Palavras chaves: Tutela do Povo Tuxá, Legislação Indigenista, a CHESF e o Povo Tuxá, Direitos Constitucionais para a Nação Tuxá.

DIGNIDADE DA POPULAÇÃO TRANSEXUAL E AS POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE DE UM MUNICÍPIO NO SERTÃO PERNAMBUCANO: UM ESTUDO DE CASO

Nathyelle Ferreira de Sousa e Silva (FACAPE)

Introdução: a condição transexual é uma realidade pouco abordada na sociedade brasileira, nos seus diversos âmbitos. Sendo uma temática nova, inclusive no tocante às limitações e deveres que recaem sobre o Estado, delineando direitos que esta população faz jus, figurando dentre eles o direito à uma vida saudável. Nesse contexto, a presente pesquisa tem por **objetivo geral** discutir, a partir de um estudo de caso, a dignidade da população transexual no contexto de acesso as políticas públicas de saúde. No tocante ao **método**, foram selecionados 04 indivíduos, 01 homem e 02 mulheres transexuais e 01 profissional da saúde do Vale do São Francisco. A amostra é de natureza não-probabilística por conveniência. A localização dos participantes se deu a partir de técnica bola de neve, enquanto que para o fechamento da amostra adotou-se o critério de saturação. Para coleta de dados junto aos respondentes utilizou-se duas modalidades de entrevistas: semiestruturada e narrativas em profundidade. Para parte das análise escolheu-se o método de análise de conteúdo temático com suporte no software Iramuteq. Utilizou-se ainda, enquanto critério de validação dos resultados, o método de triangulação, considerando uma pluralidade de dados e percepções, quais sejam: 1) a perspectiva dos usuários (captada pelo método da entrevista narrativa em profundidade); 2) a perspectiva do profissional médico (captado pelo método da entrevista semiestruturada) e 3) a perspectiva do pesquisador (instrumentalizado pelo método da observação participante). **Considerações finais:** foi possível identificar um quadro de precariedade e violação, na medida em que o acesso identificado é ofertado em caráter precário, considerando a ação inclusiva dos profissionais, todavia não configurando como um gesto estatal. Mesmo nesse cenário, de alguma mínima possibilidade, verifica-se a violação dos três vetores da dignidade: o *valor intrínseco*, violado pelo senso comum partilhado, pelas práticas da comunidade e do poder público e sobretudo pelo silêncio omissivo, destes dois últimos. A *autonomia*, mitigada pela ausência de saberes adequados e suficientes para articular a condição trans e por fim o *valor comunitário*, reduzido a posturas de rejeição (pelos grupos externos) e retração-encolhimento (pelo grupo interno: trans), sendo baixo ou inexistente tal valor.

Palavras-chave: Transexualidade. Direito à saúde. Dignidade. Constitucionalismo. Representações Sociais.

DISCURSOS POLÍTICOS BRASILEIROS DESVELADOS ATRAVÉS DOS MODOS DE OPERAÇÃO IDEOLÓGICA: A CONVENIÊNCIA DA EUFEMIZAÇÃO EM RELAÇÃO AOS ESTADOS DE EXCEÇÃO

Nelson Davi Pereira (FACESF)

Júlia Wêridianna Maria Pires Soares (FACESF)

Pedro Henrique Alves Santos (FACESF)

Introdução: O presente estudo delimita como objeto de análise os recentes incidentes de discursos eufemizadores de estados de exceção nas falas de algumas personalidades centrais na política brasileira. O problema de pesquisa é identificado na justificação e minimização através da prática de discursos sobre processos internacionais de violações de direitos humanos através dos estados de exceções. O objeto de análise será constituído por oito pronunciamentos de quatro personalidades políticas brasileiras: 1) Eduardo Nantes Bolsonaro; 2) Jair Messias Bolsonaro; 3) Gleisi Helena Hoffmann; 4) Luiz Inácio Lula da Silva. **Objetivo geral:** identificar os elementos discursivos a partir da ordem do discurso (gênero, discursividade e estilo) utilizados para negação de estados de exceção e suas evidentes violações a direitos humanos. **Objetivos específicos:** 1) Analisar os elementos discursivos presentes na fala de quatro personalidades centrais na política brasileira, nos espectros de direita e esquerda, a respeito de dois processos ditatoriais: o Brasil de 1964 e a Venezuela de 2010; 2) Analisar os elementos de articulação ideológica que corroboram a veiculação ideológica do discurso; 3) Discutir os elementos identificados nos pronunciamentos que naturalizam os fenômenos de Autoritarismo e de Populismo no Brasil pós 1988, a partir do discurso político. **Método:** essa pesquisa se configura como qualitativa empírica, adotando como critérios de inclusão na fase de coleta do objeto de análise: 1) a escolha de personalidades políticas brasileiras centrais nas perspectivas ideológicas de direita e de esquerda; 2) a escolha de discursos que tratem da temática ditatorial no Brasil de 1964 e na Venezuela de 2010. Para o procedimento de análise elegeu-se a análise de discurso na perspectiva de Fairclough ancorada nos modos de operação ideológica de Thompson, para validação dos resultados optou-se pela aplicação da técnica de triangulação teórica na perspectiva de Apostolidis e Minayo. **Resultados Parciais:** Considerando as subcategorias da Ordem do Discurso, da ADC, identificou-se, em dois momentos distintos, a presença de contradições nos discursos de 4 personagens protagonistas da política brasileira, 2 de Direita, e 2 de esquerda, em 8 discursos distintos. No primeiro momento, analisou-se os discursos a respeito da ditadura venezuelana emergida na presente década, e no segundo momento, os discursos sobre a ditadura brasileira de 1964. A ação/relação dada no discurso revela, na subcategoria Gênero, as ditaduras como “auto determinação do povo” à sociedade, quando lhes favoráveis ao discurso, e horrendas quando lhes contrárias ao discurso. Notou-se uma convergência, na subcategoria Discursividade, de palavras atenuantes quando a ditadura citada fazia referência a governos simpatizantes politicamente ao discurso do falante, e extrema condenação quando a ditadura era favorável ao opositor político, sendo a representação de elementos claramente diferente. As identificações, presentes na subcategoria Estilo, foram notoriamente diferentes quando favoreciam o discurso político, do que quando o tornavam menos atrativo, identificando ora como exemplo de “democracia”, ora como exemplo de “período autoritário”. Nota-se assim, que a ainda o uso de elementos ideológicos, que mecanizam os discursos, ora eufemizando, ora convenientemente condenando, de acordo com a narrativa política analisada.

Palavras-chave: Ditadura. Análise do Discurso. Política Brasileira.

ESTIGMA E EXCLUSÃO SOCIAL ORIUNDOS DA SITUAÇÃO DE CÁRCERE E A CONSTITUIÇÃO IDENTITÁRIA DE MULHERES: UMA DISCUSSÃO SOBRE GÊNERO E DIGNIDADE

Maria Angelina do Nascimento Silva (FACESF)

Patrícia Eufrásio de Menezes (FACESF)

Introdução: o presente estudo considera como ponto de partida as situações de exclusão e isolamento vivenciadas por mulheres que passaram pelo cárcere. considerando que o processo de estigmatização oriundo do cárcere leva a exclusão social afastando essas mulheres do convívio familiar e social e oferecendo-lhes um tratamento indigno, colocando-as a margem da sociedade, tratando-as como indivíduos não merecedores de participarem e terem igual acesso a convivência e oportunidades que a sociedade oferece. Assim, toma-se como problema de pesquisa a indagação acerca de quais implicações surgem na identidade de mulheres que vivenciaram a experiência do cárcere. **Objetivo geral:** identificar como os sentidos da experiência do cárcere presentes em relatos de mulheres que passaram pelo sistema penitenciário implicam suas constituições identitárias. **Objetivos específicos:** 1) identificar os sentidos sobre a identidade da mulher detenta e ex-detenta a partir do relato dessas mulheres disponibilizados em redes sociais; 2) discutir os sentidos do discurso a partir da teoria das identidades de Ciampa, da teoria da exclusão de Bader Sawaya e teoria do estigma do Erving Goffman. **Método:** a pesquisa se classifica como qualitativa descritiva, para coleta de dados selecionou-se relatos em plataforma de acesso livre nacional Facebook, considerando as teorias psicossociais: das identidades, da exclusão social, do estigma e a teoria jurídica da dignidade. Na fase de análise aplicou-se sobre o material a Análise do Discurso (AD). **Marco referencial:** a atual pesquisa irá considerar como marcos teóricos na análise, a teoria do discurso e a teoria de estigma de Erving Goffman. De acordo com Resende, discurso é o momento em que há a integração das práticas sociais que envolvem a semiose/linguagem em articulação com os demais momentos das práticas: fenômeno mental, relações sociais e mundo material. A postura crítica da Análise do discurso está pautada no diálogo com a Ciência Social Crítica buscando fazer questionamentos de aspectos políticos e morais da vida social. Dessa forma, a Análise do discurso acontece a partir da verificação de diversas categorias, dentre elas podemos identificar a categoria Ordem do Discurso que é constituída pelos elementos: Gêneros, discursos e estilos, esses três elementos combinados compõem o aspecto discursivo das redes de práticas sociais. Conforme Erving Goffman estigma é a situação de um indivíduo que se encontra inabilitado, reprovado, mediante o julgamento da sociedade, e por esse motivo não tem acesso a uma aceitação social plena. Percebe-se que as pessoas que possuem estigmas tentam escondê-lo, pois sabem que a honestidade imediata os faria ser socialmente reprovados, e procuram apresentar-se para o corpo social como um indivíduo dentro dos padrões aceitos e toleráveis, assim acabam ocultando sua verdadeira identidade, o que é algo extremamente doloroso. Ademais, essas pessoas são obrigadas a carregarem um enorme fardo, quando o estigma é conhecido por todos: Aceitar e conviver de forma harmoniosa com seu estigma quando a sociedade o reprova. Destarte, as pessoas estigmatizadas são obrigadas, de forma solitária, a viverem uma aceitação-fantasma e receberem como prêmio o direito de participarem de uma normalidade-fantasma que ofende de forma grotesca sua identidade.

Palavras-chaves: Mulher em situação de cárcere. Identidades. Exclusão social. Estigma. Dignidade.

INVERSÃO DOS SENTIDOS DE DEVER DE CUIDADO DENTRO DA CRFB/88: O CASO DE JANAÍNA QUIRINO, ANÁLISE DO DISCURSO CRÍTICA E LEGISLAÇÃO SIMBÓLICA

Júlia Wêridianna Maria Pires Soares (FACESF)

Nelson Davi Pereira (FACESF)

Pedro Henrique Alves Santos (FACESF)

Introdução: levando em consideração a ocorrência de esterilização coercitiva, em números altos, em mulheres em situação de vulnerabilidade social ocorrida no Brasil e a atual legislação (CF/88) que, ao preservar pela dignidade da pessoa humana, visa estimular o planejamento familiar (§7º, art.226, CF/88) e inibir a realização de procedimentos irreversíveis, priorizando v.g. o uso de métodos contraceptivos, para discutir esse tema toma-se o caso da laqueadura compulsória de Janaína Quirino, ocorrido no município de Mococa-SP, sendo objetivo da pesquisa identificar os elementos discursivos e os ideológicos articulados para produzir efeitos jurídicos legitimadores de violência e “avessos” aos dispositivos constitucionais supracitados. **Objetivo geral:** identificar a ordem do discurso pela qual se legitima a violência e inverte-se as finalidades das garantias constitucionais da dignidade humana da mulher gestante. **Objetivos específicos:** 1) identificar a partir dos argumentos da petição inicial e da decisão em primeira instância da ação de nº1001521-57.2017.8.26.0360 o gênero, a discursividade e o estilo; 2) triangularizar os elementos discursivos por meio das teorias do discurso de Fairclough, da legislação simbólica de Neves e dos modos de operação ideológica de Thompson. **Método:** selecionou-se os argumentos da petição inicial e a decisão em primeira instância do processo nº1001521-57.2017.8.26.0360 e sobre eles aplicou-se a técnica da Análise do Discurso Crítica por Norman Fairclough e Viviane Resende, adotou-se também as teorias da Legislação Simbólica de Marcelo Neves e dos Modos de Operações Ideológica por John Thompson. **Resultados Parciais:** evidenciou-se a operação da eufemização (dissimulação), ao passo que se oculta os traços históricos violentos que a prática da laqueadura possui para, em lugar disso, tratar a esterilização eugênica como adequada e única possibilidade de enfrentamento à situação de vulnerabilidade social, sendo essa ação representada como positiva, escondendo o seu caráter violento e eugenista, ademais foi possível identificar por meio da categoria discursiva gênero o posicionamento do sujeito como objeto da discussão judicial, concentrando-se nas mãos do judiciário a escolha sobre o seu corpo e a ponderação sobre qual “direito” será mais útil a ela: à “saúde”, que forçadamente lhe impõem, ou à dignidade humana, liberdade para decidir sobre o próprio corpo, e neste ponto é possível perceber o caráter simbólico que a legislação passa a possuir quando se concretiza contrária às prerrogativas que ‘assegura’, assim nota-se na decisão uma inversão dos sentidos de cuidado na medida em que o poder judiciário se apega aos aspectos discursivos da norma, esvaziando a efetividade por ela anunciada.

Palavras-chave: Análise do discurso crítica. Legislação Simbólica. Esterilização eugênica.

OPERAÇÃO LAVA JATO, ESTADO DEMOCRÁTICO, LAWFARE E MÍDIA: UMA ANÁLISE RETÓRICA DA SENTENÇA DE 1º GRAU DO PROCESSO LULA

Edson Mauro Barbosa (FACESF)

Introdução: A Operação Lava-jato se caracterizou pelo conjunto de ações e processos envolvendo Polícia Federal, Ministério Público e Justiça Federal dedicados ao combate da corrupção política, inaugurando no Brasil um fenômeno específico e complexo de reconfiguração dos limites do Poder Judiciário, do que se admite por protagonismo judicial e do papel de influência da grande mídia da elaboração democrática. Assim, o presente artigo considera como hipótese geral a combinação de 3 eixos, quais sejam: 1.a sociedade sofre consequências jurídicas e políticas de incerteza jurídica e instabilidade político-social; 2.em razão de arbitrariedades provenientes de instabilidade jurídica oriunda de decisões eivadas de ativismo judicial, *lawfare* e politização do judiciário; 3.articuladas e possibilitadas pelas práticas de uma mídia corporativa que dedica-se não à informação, mas à naturalização de arbitrariedades e criação contextos para a proliferação de sentidos sociais de urgência e necessidade de “mitos”, “super heróis” justiceiros. **Objetivo geral:** discutir os fenômenos de *lawfare* e manipulação midiática da opinião pública a partir da estrutura persuasiva presente na sentença do processo Lula. **Objetivos específicos:** 1.Identificar a estrutura persuasiva presente na sentença do processo Lula; 2.discutir os elementos persuasivos a partir dos marcos teóricos selecionados; 3.analisar os impactos no Estado Democrático de Direito a partir da estrutura persuasiva identificados e da discussão articulada com os processos de *lawfare* e manipulação midiática. **Método:** no tocante à coleta a pesquisa considerou como objeto de análise apenas a sentença de primeiro grau proferida no processo 5046512-94.2016.4.04.7000, sendo utilizado como método para manuseio dos dados a Análise Retórica (AR). **Resultados parciais:** Uma análise não conclusiva identificou na categoria retórica invenção a construção de uma estrutura persuasiva que prioriza um apelo emotivo na configuração da prova, deixando de privilegiar aspectos técnicos probante, produzindo um apelo moral-emocional (*phatos*) em substituição da motivação técnico-jurídica (*logos*), na categoria retórica estilo, observou-se a presença de quatro modos de operação ideológica: a estandardização (1.unificação); o expurgo do outro (2.fragmentação); passivização (3.reificação); eufemização (4.dissimulação). **Considerações finais:** identificou-se parcialmente a instrumentalização de modos de operação ideológica para a produção de uma retórica suficiente para dissimular um processo de *lawfare* que operou uma condenação penal desprovida de elementos técnico-jurídico-penais mínimos, ancorada na manipulação midiática que juntos produzem um processo agudo de fragilização das estruturas do Estado Democrático de Direito ao abrirem caminho para a utilização do processo penal desprovido ao arrepio da lei penal e constitucional, encaminhando-se o trabalho para a comprovação da hipótese geral inicialmente levantada.

Palavras-chave: Lava-jato. Lawfare. Mídia.

SUBJETIVIDADES E RACISMO ESTRUTURAL: APROXIMAÇÕES ENTRE A TEORIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL E A PERSPECTIVA TEÓRICA DE SILVIO ALMEIDA

Jefflayny Pereira Da Mata (FACESF)

Lucimary Bezerra (FACESF)

Phablo Freire (FACESF)

Introdução: Este ensaio trás uma reflexão a partir da obra de Silvio Almeida sobre o Racismo estrutural e como ele nos atravessa na sociedade atualmente, a escolha desse tema se deu por considerarmos a importância de debatermos sobre relações raciais em seus diversos contextos. **Objetivos:** O ensaio tem por objetivo analisamos o racismo a partir da teoria da TCC (Teoria Cognitivo Comportamental) para entendermos melhor sobre os processos existentes tanto naqueles que praticam racismo, quanto nos que sofreram com o racismo. Além de apresentar um pouco do contexto histórico do racismo e como ele se apresenta no cotidiano com seus diversos fatores que influenciam na subjetividade de cada sujeito e é causador de sofrimento emocional. **Resultados:** Segundo Silvio Almeida (2018) para falar sobre o racismo estrutural e as outras concepções é necessário apresentar também o conceito de racismo, preconceito e discriminação que apesar de haver relação e geralmente se manifestarem juntos possuem significados diferentes. O racismo é uma é “uma forma sistemática de discriminação que tem a raça como fundamento, e que se manifesta por meio de práticas conscientes ou inconscientes que culminam em desvantagens ou privilégios para indivíduos, a depender do grupo racial ao qual pertençam”. O preconceito é as opiniões e sentimentos gerados sem uma avaliação crítica, podendo gerar desprezo, hostilidade e intolerância, é uma ideia generalizada, formada pela influência do meio ou experiências pessoais, já o preconceito racial “é o juízo baseado em estereótipos acerca de indivíduos que pertençam a um determinado grupo radicalizado e que pode ou não resultar em práticas discriminatórias”. E por fim a discriminação que é a ação ou efeito de separar, discriminar, distinguir, tem como fundamento o poder. A discriminação racial é “a atribuição de tratamento diferenciado a membros de grupos racialmente identificados”, existe a discriminação direta que é a aversão a indivíduos ou grupos, motivado pela raça como por exemplo países que não permitem a entrada de determinados grupos raciais. A discriminação indireta é quando “situações específicas de grupos minoritários é ignorada”. Tanto a pessoa que discrimina como quem é discriminado pode ter desenvolvido crenças profundamente enraizadas que contribuem para o comportamento racista e no caso da vítima as crenças também influenciam no seu comportamento afetando na autoestima do sujeito, gerando pensamentos automáticos disfuncionais que causam sofrimento e adoecimento emocional. **Considerações finais:** Em virtude do que foi mencionado pode-se concluir que ainda a sociedade atual se constituiu com o racismo enraizado em suas concepções. O racismo é vivenciado todos os dias pelos grupos historicamente discriminados e infelizmente é algo que parece estar longe de acabar uma vez que as raízes são profundas e estão presentes em diversas dimensões na sociedade, apesar disso, observa-se uma grande luta antirracista em busca do respeito e igualdade e dignidade humana.

Palavras-chaves: Racismo; Racismo estrutural; TCC; subjetividade.

TRANSEXUALIDADE E ELABORAÇÃO DA CIDADANIA: UM ESTUDO EM REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NO VALE DO SÃO FRANCISCO

Isadora Cavalcanti Moreira (FACAPE)

Introdução: Segundo a Associação Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA) o Brasil é o país mais perigoso do mundo para a vida social de transexuais e travestis, fazendo-se necessário discussões sobre os direitos civis dessa população. **Objetivo geral:** A presente pesquisa objetiva discutir, a partir das representações sociais, a elaboração da cidadania e a capacidade de (inter)(re)ação de transexuais no Vale do São Francisco. **Método:** para a pesquisa qualitativa empírica adotou-se como método de coleta a realização de entrevistas semiestruturadas. Sendo selecionados 14 indivíduos, 10 homens e 4 mulheres transexuais, localizados pela técnica bola de neve. Para compreensão de dados, elegeu-se como método a análise de conteúdo com suporte no software Iramuteq, tendo como critério de validação a triangulação, com os eixos: 1) teorias veiculadas, 2) Disciplina normativa da Cidadania e 3) representações sociais dos atores sobre a experiência cidadã. **Resultados:** Para a primeira questão, *O indivíduo transexual vive em sociedade em pé de igualdade com as demais pessoas? Por quê?*, o programa considerou 79,25% da análise, que correspondem a 42 unidades de contexto elementar (UCEs) do total de 53, e deste material analisado foram agrupados 6 classes, distribuídas em 2 eixos, sendo o primeiro eixo intitulado de “vivência do desrespeito”, enquanto que o segundo eixo como “tempo presente e latência”. O primeiro eixo é composto por 5 classes (subdivididas em 2 sub eixos), sendo elas as classes 4, nomeada como “fala como instrumento de negativa”, seguido da classe 3, “rejeição de gênero reconhecido”, com a classe 2 intitulada de “social como protagonista” (agrupando estas o sub eixo 1), a classe 1, intitulada de “intensidade do julgamento” e a classe 5, “desrespeito como obstáculo a vida (agrupando estas o sub eixo 2). O segundo eixo é composto exclusivamente por 1 classe e nomeado como “tempo presente e latência”, sendo ela a classe 6 e recebendo o mesmo título. A segunda questão indagou os sujeitos sobre *O que é preciso ser feito para que exista igualdade entre os transexuais e as outras identidades de gênero? Quem deve fazer isso?*. Nesta análise, o programa considerou 73,61% de todo o banco, o que corresponde a 53 UCEs de um total de 72. A partir deste material analisado, o programa agrupou 5 classes em 2 eixos, sendo o primeiro eixo intitulado como “Cerceamento de direitos na comunidade” enquanto o segundo, “dificuldades coletivas”. O primeiro eixo é composto por uma única classe, que é classe 5, possuidora do mesmo nome. Já o segundo eixo é composto por 4 classes, sendo elas, classe 1, intitulada de “senso de coletividade trans”, a classe 3 intitulada “respeito ausente”, a classe 4 intitulada “não acolhimento LGBT”, e a classe 2, intitulada de “ausência de políticas públicas”. **Considerações finais:** Foi possível identificar a existência de uma debilidade e desigualdade nos espaços possíveis de elaboração da cidadania e na qualidade das interações na comunidade transexual, o que evidencia a necessidade de desenvolvimento e implementação de ações educativas voltadas à conscientização e empoderamento dessa comunidade.

Palavras-chaves: Transexualidade, Cidadania, Constitucionalismo, Teoria das Representações Sociais.

O DECRETO Nº 10.004/2009: DISCURSO, LEGISLAÇÃO SIMBÓLICA E PROCESSOS (DE)COLONIAIS NA IMPLANTAÇÃO DE ESCOLAS CÍVICO-MILITARES PELO GOVERNO FEDERAL BRASILEIRO

Luiz Eduardo Garcêz de Vasconcelos Vieira (FACESF)
Pedro Henrique Alves Santos (FACESF)

Introdução: O projeto de escola cívico-militar é a imposição de uma linha educacional militarizada, em que se toma como exemplo a disciplina educação moral e cívica que foi desenvolvida no período ditatorial brasileiro de 1964, pelo Decreto-Lei nº 869/1969, que pretendia fortalecer “valores espirituais e éticos da nacionalidade”. Contudo em 5 de setembro de 2019, Jair Bolsonaro assinou o Decreto nº 10.004 que instituiu o Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares – Pecim que propaga a intenção de fortalecer “valores humanos e cívicos”, mas oculta um esvaziamento da disciplina constitucional da educação pública. Nessa perspectiva o presente estudo admite-se como **objetivo geral:** identificar a ordem do discurso presente no Decreto nº 10.004/2019 a partir das teorias (de)coloniais e da legislação simbólica. **Objetivos específicos:** 1) Apresentar conceitos e fatos históricos sobre a educação cívica, moral e militar no Brasil; 2) Identificar a ordem do discurso presente no Decreto nº 10.004 de 2019; 3) Discutir os elementos discursivos a partir da teoria da (de)colonialidade de Aníbal Quijano e Walter Quijano e da legislação simbólica de Marcelo Neves. **Método:** O estudo se configura como qualitativo descritivo, sendo adotado como critério de inclusão na fase de coleta a escolha do decreto que institui o Plano Nacional das Escolas Cívico-Militares. Para o procedimento análise elegeu-se a análise crítica de discurso (ACD) na perspectiva de Fairclough ancorada nos modos de operação ideológica de Thompson. **Resultados parciais:** verifica-se inicialmente na superfície textual do decreto a presença dos seguintes modos de operação ideológica: 1. Reificação pela estratégia da eternalização quando ofusca os fenômenos do autoritarismo e propaga que o ensino é para o povo e pelo povo; 2. Fragmentação pela estratégia da diferenciação, pois os estudantes das escolas cívico-militares estarão condicionados a apreender as práticas dos militares que são impostas como *boas*; 3. Dissimulação pela estratégia do deslocamento (funcional) no que tange ao custeamento das unidades de ensino, que apesar de compreenderem parceria com o Ministério da Defesa e disporem em sua grade de profissionais militares coordenados, será feito pelo Ministério da Educação; 4. Legitimação pela estratégia da universalização no que tange a defesa do fortalecimento dos valores cívicos, impondo um interesse individual como universal e necessário, como também pela estratégia da racionalização quando busca melhorias para a educação pública brasileira. Sendo a articulação de modos de operação ideológica suficiente para fixar um gênero discursivo de *governança*, pois se utiliza de um mecanismo simbólico de regulação e controle a partir da educação em ensino fundamental e médio, restringindo e posicionando sujeitos receptores dos efeitos jurídicos e sociais decorrentes desse decreto e da atuação das futuras escolas cívico-militares. Como também a partir dessas escolas, militares inativos serão responsáveis por fortalecer “valores humanos e cívicos”, mas entende-se que a intenção desse decreto é manter um padrão colonial (do poder, do ser, do saber), subalternizando os grupos sociais que não se moldam aos interesses difundidos no decreto, assim como o caráter disciplinador e selecionador de práticas esperadas e as reprimidas socialmente.

Palavras-chaves: Educação cívico-militar. Legislação simbólica. Decolonialidade.

LAERTE-SE: TRANSGENERIDADE E GESTALT-TERAPIA.

Cristiane Conceição E Silva (FACESF)
Adriana Campos Miron (FACESF)
Luciana Fernandes Marinho Da Silva (FACESF)

Introdução- A distinção entre sexo biológico, identidade de gênero e orientação sexual é uma discussão teórica contemporânea responsável pela ruptura com o binarismo, culturalmente imposto, que restringe os papéis masculino e feminino ao sexo biológico correspondente, respectivamente, às categorias “macho” e “fêmea”. O debate sobre a transgeneridade se insere nesse contexto de ruptura. A definição de transgênero diz respeito àqueles que não identificam o seu gênero de reconhecimento com o sexo biológico. Diante disso, a Gestalt-terapia uma abordagem psicológica embasada em teorias filosóficas (Humanismo, Existencialismo e Fenomenologia) promove uma “leitura” que propõe romper com a concepção de adoecimento da transgeneridade, apresentando conceitos como a corporeidade, o self e o ajustamento criativo, para estruturar como o fenômeno transgênero, que se trata de uma das configurações humanas, se constitui por meio da subjetividade e processos culturais. Explana-se a respeito de como se estruturou a patologização por meio da contribuição da Psicologia aliada a Psiquiatria, e também a despatologização dos transgêneros em movimentos atuais na ciência psicológica. **Objetivo geral** - A presente pesquisa visa à análise da transgeneridade no documentário LAERTE-SE. Fundamentada nos pressupostos teóricos e metodológicos da Gestalt-terapia (Perls) e da Análise do Discurso Crítica (*Fairclough*), apresenta como objetivo geral analisar a construção da identidade transgênero a partir da inter-relação entre as práticas discursivas e as práticas sociais. **Objetivos específicos** - A pesquisa visa especificamente: 1. A partir dos conceitos gestálticos de *self*, ajustamento criativo, comportamentos funcional e disfuncional, abordar a representação das identidades de gênero e as noções de patologização e despatologização na obra em questão; 2. Analisar o campo semântico-discursivo no qual se ancoram os elementos linguísticos determinantes para uma dada representação da transgeneridade. **Método** - A Análise do Discurso Crítica nos fornece um instrumental teórico-metodológico consistente de pesquisa, uma vez que um de seus objetivos é analisar a construção e desconstrução das identidades sociais estabelecendo pontes entre as práticas sociais e as representações destas no discurso. **Marco teórico** - No CID-11, a condição transgênero deixou de ser considerada uma patologia mental e passou a ser denominada de Incongruência de gênero. No entanto, estar disposto como Incongruência no CID-11 é uma das formas de patologizar essa condição. Considerando que o sujeito é socialmente constituído e as concepções de doença são historicamente marcadas, ter como objeto de pesquisa o documentário LAERTE-SE é instrumento valioso para a análise da constituição das subjetividades contemporâneas. **Palavras-chave:** Transgeneridade. Gestalt-terapia. Identidade de gênero. Patologização. Despatologização.

AS VARIAÇÕES NAS CONCEPÇÕES DA ADOLESCÊNCIA ENTRE ALUNOS DO NONO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS DA CIDADE DE BELÉM DO SÃO FRANCISCO - PE

Emanuela dos Santos Campos (FACESF)
Adrian Luan Freire Cavalcante (FACESF)
Isabela Ferreira da Silva (FACESF)
Yona Thaís Sampaio Gomes (FACESF)
Lucimary Bezerra Florentino Alves Serapião (FACESF)
Maria Jackeline Gomes (FACESF)

O presente artigo relata uma pesquisa realizada com alunos do nono ano das instituições escolares da cidade de Belém do São Francisco-PE. O trabalho propõe analisar se há variações nas concepções sobre a adolescência entre alunos dos setores público e privado, definindo se há variações entre os grupos no que diz respeito a conflitos psicológicos e de identidade, identificando se o período da adolescência é turbulento nos dois contextos e comprovando se alunos da instituição pública sofrem maior desregulação no que diz respeito a questões sociais que os alunos da instituição privada. Como procedimento metodológico a pesquisa se baseou no método quantitativo. Os procedimentos de coleta e análise ocorreram da seguinte forma: foram coletados dados em duas instituições, sendo cada uma representante de um público específico. A coleta foi realizada por meio de um questionário constituído por sete questões com conteúdo relativo a fatores biopsicossociais; em seguida os fatos foram selecionados em ordem de relevância, sendo primordial que os aspectos sociais fossem os mais consideráveis. Posteriormente houve a categorização, por conseguinte, as informações foram transformadas em percentual e por fim transferidas, com o fito de uma melhor visualização, para gráficos e tabelas. Tais dados foram analisados com base na teoria do desenvolvimento psicossocial de Erik Erikson. Após análise, notou-se uma predominância de 14% relativo à consideração por elementos emocionais em alunos do ensino privado se comparado a alunos do setor público, enquanto relativo a esse segundo grupo houve uma maior predominância, mais precisamente de 14%, de interesse por questões sociais. Constatou-se então que as variações nas percepções sobre a juventude com base nas diferenças de castas existem e interferem no desenvolvimento da identidade do indivíduo.

Palavras-chaves: Desenvolvimento psicossocial, Adolescência, Erik Erikson, Classes sociais, Setor público, Setor privado.

AS INFLUÊNCIAS PSICOSSOCIAIS NO PROCESSO DA APRENDIZAGEM: UMA PESQUISA DOCUMENTAL REALIZADA NA ZONA RURAL DE OROCÓ-PE

Nayara Kelly Gomes da Silva (FACESF)
Emanuela dos Santos Campos (FACESF)
Isabela Ferreira da Silva (FACESF)
Yona Thais Sampaio (FACESF)
Lucimary Bezerra Florentino Alves Serapião (FACESF)

O presente artigo relata uma pesquisa realizada com base em documentos referentes a alunos do quinto ano na zona rural da cidade de Orocó-Pe, visando esclarecer as interlocuções entre o atual estado do ensino brasileiro e o desenvolvimento psicossocial infantil. No Brasil atualmente os níveis de ensino educacional se dividem em: I Educação Básica, formada pela educação infantil (de 0 a 6 anos de idade), pelo ensino fundamental (de 7 a 14 anos) e pelo ensino médio (de 15 a 17 anos); e em Educação Superior, formada pela graduação (curso técnico superior de 2 ou 3 anos e curso superior de 4 anos ou mais), pela Pós-Graduação (mestrado e mestrado profissionalizante), pelo Programa de Pós-Graduação em Mestrado e Doutorado. Esta pesquisa se atenta para a primeira alfabetização, que se faz presente no Ensino Fundamental I ou 1º Grau da Educação Básica, sendo este, base da vida estudantil. O objetivo deste trabalho é evidenciar as influências de fatores psicossociais no processo da aprendizagem, buscando em primeiro lugar, apontar dados estatísticos sobre o percentual de crianças do quinto ano repetentes ou fora de faixa nos últimos cinco anos da região - considerando a idade, o sexo, a cor, se porta deficiência, grau de instrução e profissão de mãe e pai -, em segundo lugar, apontar se as instituições possuem projetos direcionados a fatores psicossociais, e em terceiro lugar, apontar correlações entre os primeiros dois aspectos apresentados e a teoria das habilidades sociais de Zilda Prette, o qual contribui para a compreensão desses elementos no processo de aprendizagem, esclarecendo acerca das bases conceituais das habilidades sociais e direcionando um modo de intervenção eficiente para o desenvolvimento infantil integrado. Como procedimento metodológico esta pesquisa adotou o método quantitativo, utilizando como procedimento de coleta e análise de dados as seguintes atribuições: coleta de dados no documento da ficha escolar, com base nos critérios preestabelecidos pelo pesquisadores; seleção, classificação e categorização dos dados mais relevantes, conversão dos dados em valores percentuais e transferência dos mesmos para gráficos e tabelas a fim de se ter uma melhor visualização. Pós análise destes dados notou-se uma progressão relativa à quantidade de repetentes ao longo dos anos, tendo esse grupo, em 2015 um valor representativo de 6%, em 2016 um valor de 21%, em 2017 de 29%, em 2018 um valor de 38% e em 2019 um valor de 18%. Foi apontado também que ao longo dos cinco anos esse grupo representou 21% da população geral de alunos da região, sendo 13% da população de repetentes, alunos repetentes no quinto ano do ensino fundamental. É importante salientar ainda que 53% dos alunos repetentes são pardos, 96% destes possuem mães agricultores e 88% possuem pais agricultores. Considerando então os dados estatísticos apresentados acima e as considerações teóricas de Zilda Prette sobre as habilidades sociais na infância, foi concluído que fatores socioemocionais interferem no processo da aprendizagem.

Palavras-Chaves: Ensino fundamental I, Psicossocial, Crianças repetentes, Crianças fora de faixa, Aprendizagem.

PESQUISA CIENTÍFICA SOBRE O IMPACTO DA VISÃO DOS PROFESSORES A RESPEITO DOS ALUNOS QUE CUMPREM MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS.

Mirela Nayara Gomes dos Santos (FACESF)
Valéria Lima Silva Fonseca (FACESF)
Lucimary Bezerra (FACESF)
Jaqueline Gomes (FACESF)

Essa pesquisa de caráter qualitativa apresenta parte dos resultados obtidos de um estudo de base educacional, objetivando a coleta de dados em duas escolas de estados distintos, tendo como principal finalidade, identificar o impacto da visão estabelecida pelos os professores acerca dos alunos que cumprem medidas socioeducativas e como essa visão influência no processo de aprendizagem, ressocialização e inclusão social na vida desse adolescente, bem como verificar como os profissionais da educação conceituam um ato infracional e o papel exercido diante dessa realidade. Estabelecendo assim as possíveis intervenções no intuito de propiciar o devido acolhimento e estímulo para mudança de atitude e preparo para o exercício da cidadania e ética moral. Entretanto, de acordo com os dados coletados, foi possível observar que os professores tem demonstrado uma perspectiva ruim a respeito do futuro e vida dos adolescentes que cumprem medidas socioeducativas. Pôde-se compreender que muitos não conhecem o conceito do que é um ato infracional e tão pouco os objetivos das medidas socioeducativas, no entanto é visto uma construção de percepção a respeito desses adolescentes que ocasiona uma pertinente preocupação a respeito de que forma esse jovem que se encontra em descumprimento da lei está sendo acolhido pelas escolas e de que forma essa visão implica em sua vida e inclusão social, podendo ainda ressaltar os inúmeros prejuízos na aprendizagem dos mesmo, uma vez que a afetividade é um elemento indispensável no processo de ensino aprendizagem. A escola faz parte de um todo, que é a própria medida socioeducativa, a qual tem como objetivo maior evitar a recidiva do adolescente em novos atos infracionais. Mas o que se percebe é uma escola que pouco contribui para o seu objetivo principal: o retorno do adolescente para o convívio social.

**GT1: PESQUISAS TEÓRICAS E EMPÍRICAS EM CIÊNCIAS SOCIAIS E PENSAMENTO
CRÍTICO CONTEMPORÂNEO**

MODALIDADE RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ATIVIDADE EXTENSIONISTA

RELATO DE EXPERIÊNCIA: I ENCONTRO PERNAMBUCANO DE PSICOLOGIA DE ESTUDANTES, PROFISSIONAIS E PESQUISADORAS (ES) NEGRAS (OS).

Jefflayny Pereira da Mata (FACESF)
Jaine Rodrigues dos Santos (FACESF)
Vanessa Dararis da Silva Lopes (FACESF)

Introdução: Nos dias 08 e 09 de novembro 2019, estudantes da Faculdade de Ciências Humanas e Exatas do Sertão do São Francisco – FACESF, participaram do I Encontro Pernambucano de Estudantes, Profissionais e Pesquisadoras(es) Negras(os), organizado pela ANPSINEP - Articulação Nacional de Psicólogas(os) Negras(os) e Pesquisadoras(es) no Recife – PE. A ANPSINEP foi fundada em 2010 a partir do evento que aconteceu em São Paulo, com o intuito de responder aos anseios das(os) participantes do evento frente aos desafios de garantir que o tema das relações raciais estivessem de fato na agenda da psicologia brasileira. Sendo assim, nesse primeiro encontro da ANPSINEP, foi destacados os princípios da resolução enquanto ao Conselho Federal de Psicologia, no uso de suas atribuições gerais e os princípios fundamentais do código de ética enquanto a Psicologia antirracista, além disso tendo como foco principal Psicologia/identidade negra. **Marco teórico:** Este evento teve como objetivo debater como o racismo estrutural tem nos atravessado no meio acadêmico, nas clínicas psicológicas e no cotidiano de forma geral. A partir das demandas levantadas pensarmos em maneiras de intervir e lutar contra práticas racistas que afetam e causam sofrimento a todas as pessoas negras(os). A partir das discursões realizadas com os alunos negras(os) no primeiro dia, construímos um documento para ser encaminhado para todas as instituições com o objetivo de provocar mudanças nas instituições adotando políticas antirracistas e reforçando as já existentes. **Metodologia:** O evento se deu através de palestras, mesas redondas, rodas temáticas com facilitadores, poesia, leitura da carta de São Paulo e leitura da carta produzida pelos estudantes presentes e debates. O debate aconteceu apenas com a presença de estudantes e relatos de suas experiências ao longo da vida, apresentando os pontos positivos e negativos de cada instituição, sendo possível contribuir nossas vivências dentro da nossa instituição de ensino FACESF, além de contribuir para a elaboração do documento. Diante disto foi possível perceber que alguns discursos se repetiam como, por exemplo, a falta de uma grade acadêmica que aborde uma epistemologia voltada para essa temática e que as instituições não se responsabilizem diante do racismo. **Resultados observados:** Participar deste encontro foi enriquecedor, a partir dele conhecemos e ingressamos na ANPSINEP, além disso, reforçamos o aprendizado sobre as relações raciais os processos do racismo como causador de sofrimento e adoecimento emocional, podendo levantar nossas queixas e exigir mudanças dentro das instituições através do documento no qual uma das solicitações foi a implementação de temáticas sobre a psicologia antirracistas para que os psicólogos saiam das universidades preparados para lidar com a demanda do racismo. Uma vez que a população negra representa 53,6% do país segundo o IBGE. Outro ponto enriquecedor são as indicações literárias sugeridas ao longo do encontro nas trocas de experiências, indicações tais como Peles Negras Mascaras Brancas de Frantz Fanon, autoras(es) como Jesus Moura, Antônio Guimarães, Sueli Carneiro, Maria Lucia da Silva entre outra(os). A discursão desta temática dentro do meio acadêmico principalmente de psicologia é extremamente importante uma vez que muitas vezes as demandas que chegam ao consultório clínico está em sofrimento por vários processos, sendo um deles por sofrerem com o racismo estrutural ao longo da vida e é importante o psicólogo considerar e saber atender essas queixas intervindo na melhor maneira possível, visando o melhor do cliente. No segundo dia grande partes dos participantes eram profissionais de psicologia então para nós quanto estudante esta experiência é importantíssima para formação acadêmica. **Considerações finais:** Esse evento foi importante e é necessário para podermos levar discussões e experiências para nossa instituição de ensino, dessa maneira sensibilizando os futuros profissionais para se atentarem sobre a temática das relações raciais e a importância de implementar esse conceito dentro da rede de ensino e também

sensibilizando sobre dignidade, respeito e direitos humanos, ressaltando a necessidade de adotarmos políticas antirracistas, de adquirir conhecimento para a cada dia nos empoderarmos e lutarmos contra todo tipo de prática racista presente na estruturação da sociedade, ou qualquer tipo de agressão que possa ferir a dignidade de qualquer indivíduo.

GT2: SAÚDE E INTERDISCIPLINARIDADE- TEORIA, METODOLOGIA E PRÁTICA

MODALIDADE PESQUISA CIENTÍFICA

A PSICOLOGIA CONTRIBUINDO COM O PROJETO REVIVER

Simara Raiana de Souza Gomes (FACESF)
Karen Alana Marinho (FACESF)
Karine Jesus Santos (FACESF)

Introdução: Os indivíduos com deficiências mentais necessitam de amparo para auxílio do tratamento, de uma equipe multiprofissional, tal como: fonoaudiólogo, pedagogo, médico, psicólogo. Que buscam diminuir dificuldades inerentes e outras que possam surgir. O projeto reviver (Centro de Integração Social e Cultural José Cantarelli) é um espaço que acolhe crianças e adultos com necessidades especiais. Tem o propósito de promover a autonomia e interatividade do usuário com a sociedade por meio de atividades socioeducativas e terapêuticas. **Objetivo geral:** Propor um plano de intervenção, afim de maiores contribuições se tratando dos deficientes mentais usuários do Projeto Reviver, juntamente com seus familiares trabalhando a sua Comunidade. **Objetivos específicos:** Promover a inserção dos estudantes de psicologia através de grupos terapêuticos, dentro do projeto reviver; Contribuir para promoção da inserção da comunidade Belemita para colaborar com os trabalhos e demandas necessárias. **Método:** A pesquisa foi realizada na cidade de Belém do São Francisco por meio de observação e coleta de dados com uma amostra de 23 usuários como também alguns colaboradores. A pesquisa é de natureza qualitativa, os dados foram obtidos através de observação e saturação de dados, usando entrevista semiestruturada. **Considerações finais:** O trabalho desenvolvido pela contribuição psicológica no espaço Reviver do município de Belém do São Francisco não visa somente ao tratamento, mas também à inclusão social, tanto destes portadores quanto da família. O grupo de terapêuticos proposto como uma das formas de resolução e contribuição para a instituição Reviver oportuniza a interação social das crianças entre si e com os profissionais por meio de atividades e brincadeiras desenvolvidas em conjunto.

Palavras-chaves: Projeto reviver. Deficiências. Inserção. Psicologia

ANÁLISE DO FILME COMO ESTRELAS NA TERRA: IMPORTÂNCIA DO PSICÓLOGO ESCOLAR

Juliana dos Santos Doroteu (FACESF)
Marcella de Souza Carvalho (FACESF)
Wenderson Emanuel Gomes Vieira (FACESF)

Introdução: A presente análise aborda sobre um filme baseado em fatos reais, Como Estrelas na Terra, retrata um garoto chamado Ishaan que tem dislexia. De acordo com estudos, os problemas de aprendizagem é um dos maiores desafios para os educadores de modo geral. Como também, tentar compreender por que algumas crianças demonstram maior dificuldade do que outras na aquisição de conteúdos e habilidades (PRETTE,2011). **Objetivo geral:** Destacar a importância do Psicólogo Escolar. **Objetivos específicos:** Ampliar a visão a cerca do que é dislexia e quais os desafios enfrentados por uma criança com dislexia. **Metodologia:** É de natureza qualitativa exploratória, uso de pesquisa bibliográfica e documento do Conselho Federal de Psicologia. **Resultados:** De acordo com Andrade, Andrade, & Capellini (2013), evidenciando um modelo que melhor seria para a identificação, detecção e diagnóstico precoce da dislexia, destaca-se o modelo de RTI - modelo de resposta à intervenção -, que tem por objetivo identificar precocemente os escolares de risco para a dislexia do desenvolvimento. Conforme estudos impactar o sistema educacional pela ação profissional requer um modelo de intervenção que seja direcionado para a prevenção de problemas sócioemocionais, para a promoção de saúde psicológica e para a redução do problema individual do não aprendizado (PRETTE, 2011). Levando em consideração esses aspectos, fica evidente a importância do psicólogo na área da educação, o qual irá mediar as demandas como no caso de Ishaan, podendo assim evitar tantos traumas e situações conflituosas desnecessárias na vida de uma criança.

Palavras-chaves: Dislexia. Psicólogo escolar. Problemas de aprendizagem.

AS REDES SOCIAIS E O IMPACTO DA VISÃO DO OUTRO NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA AUTOESTIMA DOS ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO DO COLÉGIO ESTADUAL DULCINA CRUZ LIMA

Abson Otávio Alves do Nascimento (FACESF)
Any Roberta Silva Vieira (FACESF)
Beatriz dos Santos Silva (FACESF)
Marcia Ferraz da Silva (FACESF)
Jackeline Gomes (FACESF)
Lucimary Bezerra (FACESF)

A adolescência é uma fase de grande importância para o jovem, tendo um grande peso na formação da sua autoestima. Nela o indivíduo se afasta um pouco da família e começa a conhecer melhor o mundo, outras pessoas, priorizando muito aquilo que vem da mídia, principalmente redes sociais e outros jovens como ele, fenômeno que despertou grande interesse no grupo e nos levou a essa pesquisa no Colégio Estadual Dulcina Cruz Lima, na cidade de Rodelas-BA. O artigo teve como objetivo geral analisar o impacto das redes sociais e da visão do outro no processo de construção da autoestima dos adolescentes. E como objetivos específicos avaliar o nível de autoestima dos adolescentes desse colégio; avaliar o impacto das redes sociais na construção da autoestima; apurar a dimensão da influência da visão do outro sobre a autoestima desses jovens. Partindo para a metodologia, este é um estudo quanti-qualitativo exploratório feito por meio de coleta de dados através de questionários, organização e análise dos dados usando como base conteúdo bibliográfico já existente. Em seus resultados, uma das questões em que é possível notar maior diferença entre os gêneros é a 3ª onde ao serem pedidos para delimitar de 1 a 5 o quanto estavam satisfeitos com o próprio corpo 30,7% das garotas disse estar um pouco insatisfeita com seu corpo enquanto 46,7% dos garotos afirmou estar completamente satisfeito. E com relação a redes e mídias sociais, a maioria em ambos os sexos afirmou não se sentir influenciado pelo que vê nas mídias sociais, em contrapartida o tempo de uso das redes sociais é consideravelmente alto, sendo que 46,2% F afirma usar por mais de 8hr por dia e 40% de M afirma usar por mais de 5hr por dia. Assim, concluindo, segundo Cloutier e Drapeau (2008) os padrões de beleza vinculados hoje na sociedade ocidental são quase impossíveis de se atingir, tendo como maior precursor e veículo a mídia, o que tem grande impacto nos jovens mesmo que eles não notem. Ainda sobre as mídias sociais, é possível concluir que os dados obtidos foram limitados e acabaram deixando um resultado inconclusivo, tanto por falta de mais perguntas direcionadas ao objetivo específico quanto à dificuldade para encontrar artigos atuais sobre. Para possíveis estudos futuros, aconselha-se que sejam acrescentadas mais questões, com enfoque maior nas mídias sociais.

Palavras-chave: Adolescência. Autoestima. Redes sociais. Visão do outro.

AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ENFERMEIROS EM UMA CIDADE NO SERTÃO PERNAMBUCANO SOBRE A AUTO-EXPOSIÇÃO A JORNADAS EXAUSTIVAS DE TRABALHO

Cindy Laiza Santos de Almeida (FACESF)

Douglas da Silva Nascimento (FACESF)

Millena Pereira de Assis (FACESF)

Introdução: Os profissionais da área de enfermagem são especialistas no cuidado e promoção à saúde, sendo capacitados para transmitir conhecimento adquirido acerca do cuidado e autocuidado durante a vida acadêmica e, posteriormente, nos seus espaços de atuação. A despeito dessas premissas é possível identificar na prática desses profissionais uma alta-exposição a situações desgastantes como, por exemplo, as jornadas excessivas de trabalho. Nesse contexto, a presente pesquisa considera como problema disparador a indagação sobre quais são as representações sociais de enfermeiros em uma unidade de atendimento no município de Salgueiro- PE. **Objetivo Geral:** Identificar as representações sociais de enfermeiros sobre o processo de adoecimento pela exposição a jornadas excessivas de trabalho. **Objetivos específicos:** 1. Apreender os sentidos da exposição laboral a jornadas excessivas partilhadas entre enfermeiros. 2. Identificar os processos de objetivação e ancoragem dos sentidos partilhados. 3. Discutir o conteúdo representacional a partir das teorias selecionadas para a pesquisa. **Método:** Os participantes da pesquisa serão selecionados a partir de critérios de inclusão e exclusão, sendo os primeiros: a condição de enfermeiro; qualquer um dos gêneros; e atuação na profissão há mais de 3 anos; e os segundos, serão desconsiderados os sujeitos que não atendam os requisitos de inclusão. O fechamento da amostra se dará pelo critério de saturação teórica. A coleta de dados será realizada por meio do uso de entrevistas semi-estruturadas e a análise será realizada a partir dos parâmetros metodológicos da análise de conteúdo (AC) na perspectiva de Bardin, com suporte no manuseio do software iramuteq. **Marco Teórico:** As teorias utilizadas para a análise dessa pesquisa serão: A Teoria das representações sociais a partir de Maria de Souza Santos e Leda Maria de Almeida e Teoria do autocuidado, a partir de Dorothea E. Orem. A teoria das representações sociais consiste em um conhecimento científico que tem como objetivo compreender e explicar o conhecimento produzido pelo senso comum. Sendo assim, é constituída por três aspectos principais: a comunicação, a (re)construção do real e o domínio do mundo. De modo geral, essas teorias são conjuntos de conceitos articulados que tem origem nas práticas sociais e diversidades grupais cuja função é dar sentido a realidade social, produzir identidades, organizar as comunicações e orientar as condutas. A teoria das representações sociais apresenta quatro funções principais: função do saber (responsável por explicar, compreender e dar sentido à realidade social); função de orientação (considerada como guias de condutas); função identitária (permite uma definição e uma diferenciação grupal); e função justificadora (justifica os comportamento). As representações sociais são elaboradas por meio de dois processos fundamentais: Objetivação e Ancoragem. A objetivação é o processo através do qual o que era desconhecido torna-se familiar, ou seja, o abstrato torna-se concreto. A ancoragem é o processo em que o objeto é inserido em um sistema de pensamentos preexistentes, introduzindo uma rede de significações em torno do mesmo. Quanto à outra teoria utilizada, Dorothea E. Orem, desenvolveu a teoria do autocuidado que idealizava que os indivíduos, quando estes sendo capazes, devem cuidar de si mesmos, colocando em prática o seu autocuidado. A autora realizou a publicação de sua teoria geral que definia a enfermagem como intervenção na ausência de capacidade de certo indivíduo de realizar a quantidade e qualidade do autocuidado adequado. O entendimento dos objetivos dessa teoria está relacionado com a compreensão dos conceitos que constrói essa teoria. Sendo estes objetivos o autocuidado, ação de autocuidado, fatores condicionantes básicos e demanda terapêutica de autocuidado. Orem define que autocuidado é o desempenho ou a prática de atividades que os indivíduos realizam em seu benefício para manter a vida, a saúde e o bem-estar.

Palavras-chave: Jornada excessiva de trabalho. Atuação na Enfermagem. Representações sociais. Autocuidado.

NIVEIS DE ESTRESSE EM CUIDADORES DE ALZHEIMER

Millena Marília Canário Cabral Souza (FACESF)

Introdução: A sobrecarga dos cuidados, onde os cuidadores devem oferecer cuidados intensos ao seu paciente que acaba ocasionando a modificação de alguns hábitos da sua vida diária, onde deve adequar as suas tarefas e muitas vezes substituir algumas tarefas para se reorganizar. Além disso, ficam sujeitos a diversos tipos de doenças, tanto físicas, quanto psíquicas, como por exemplo, ansiedade e depressão, onde estas podem interferir na qualidade do cuidado oferecido ao familiar ou paciente. **Objetivo geral:** Identificar o aumento do nível de estresse em cuidadores de pessoas com Doença de Alzheimer que é um influente que causa bastante conformidade no meio físico e mental, essa característica é bastante evidente quando o cuidador é um familiar. **Objetivos específicos:** Abordar sobre as características dos cuidadores e quais são as dificuldades existentes no cotidiano com os pacientes. Distinguir as diferenças entre cuidadores que possuem laços familiares de pessoas contratadas para exercer a determinada função com os portadores da doença. Verificar o estresse que é submetido o cuidador familiar de idosos dependentes e descrever os possíveis fatores que causam o estresse dos cuidadores. **Resultados parciais:** Foram utilizados vários meios de pesquisa para contestação do projeto, entre eles Scientific Electronic Library Online (ScieLO), artigos de revistas eletrônicas, site da ABRAZ (Associação Brasileira de Alzheimer). Os artigos, sites e materiais de pesquisa se basearam no tema sobre estresse de cuidadores, onde foi possível observar uma grande quantidade de acervos a cerca desde tema. Este projeto se baseou na questão familiar, ou seja, do cuidador que é membro da família e convive com um paciente de Alzheimer, nota-se que em nossa região é mais fácil encontrar membros da própria família filhos, sobrinhos, irmãs, que tomam a frente nos cuidados diários. Os dados foram coletados no período de três semanas onde foram feitas as entrevistas e seleção do material a ser apresentado. **Considerações finais:** Às vezes o ato de cuidar se torna uma obrigação por o portador de DA ser um membro da família, mas é importante que a família de suporte para uma boa convivência. Notou-se que alguns dos sintomas mais comuns entre os cuidadores como raiva, ansiedade, insônia, exaustão. Cuidar envolve desafios tanto físicos quanto emocionais, onde o cuidador deve estar ciente sobre os principais sintomas de estresse e como será o cotidiano com alguém que tem DA. Nesse processo deve-se desenvolver a flexibilidade e responsabilidade, pois melhora a habilidade em promover os cuidados, porém a tarefa modifica muito a vida em vários fatores, por isso é necessário buscar ajuda e suporte emocional.

SUBJETIVIDADE E SUA RELAÇÃO COM A TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL PARA A COMPREENSÃO DO FENÔMENO RACISMO

Cristiane Conceição e Silva (FACESF)
Lucimary Bezerra Florentino Alves Serapião.(FACESF)

Introdução; A subjetividade está contida em todos os seres humanos e a partir desta os mesmos se constituem, se aprimoram, se revelam, se fazem ser o tempo todo. Diante disso, se faz possível compreender que os indivíduos apresentam suas particularidades, singularidades e que estão inseridos em um meio que pode proporcionar uma série de situações/acontecimentos que de certa maneira irão influenciar para que se estabeleçam suas crenças, valores e pensamentos. A respeito disso, o fenômeno do racismo se constrói ao passo que o sujeito interpreta, por meio de suas experiências diretas ou indiretas, os comportamentos exibidos pelas pessoas negras, a exemplo; ao ver um negro na rua deduzir que o mesmo pode se tratar de um criminoso e isso se dá em razão de sua cor de pele. A Terapia cognitivo-comportamental em consonância com a subjetividade definida por Lev Vygostky se correlacionam, pois para Lev Vygostky (1995) a subjetividade se desenvolve a partir do intercâmbio que ocorre entre o que é interno e o que é externo, e para a TCC; o meio externo influencia o sujeito de modo interno e os seus conceitos básicos como crenças nucleares que produzem as crenças intermediárias, pensamentos automáticos e demais, proporcionam para que, atrelados à cultura e vivências do indivíduo, sejam formados os comportamentos e aceções racistas. **Objetivo geral;** Explanar a respeito da relação que há entre a subjetividade e a TCC para compreender como se dá o racismo no sujeito. **Objetivos específicos;** Abordar a subjetividade definida por Vygostky; Expor a abordagem TCC com seus conceitos básicos; Explanar acerca do racismo estrutural conceituado por Silvio Almeida. **Método;** Foram utilizados para a construção do ensaio dois artigos com temáticas relacionadas à subjetividade exposta por Vygostky, um livro sobre racismo estrutural de Sylvio Almeida e dois livros que abordam sobre a TCC. O ensaio se trata de uma pesquisa qualitativa, mas que posteriormente se objetiva constituir-se como uma pesquisa de cunho quantitativo. **Resultados parciais;** O ensaio foi realizado para ser utilizado posteriormente para a construção de um artigo o qual terá como temáticas o racismo estrutural apresentado por Almeida, a Terapia cognitivo-comportamental e a subjetividade exibida por Vygostky. Esse trabalho (o artigo) tem por fundamentação uma pesquisa qualitativa e quantitativa realizada em fontes jornalísticas on-line (Jornal Estadão e o Folha de São Paulo) que foram alvos de coletas de reportagens que abordam sobre o racismo em nossa sociedade e em fontes teóricas encontradas em livros e artigos. A pesquisa para a construção do artigo teve início do ano de 2019 (por volta do mês de fevereiro) com outro desdobramento, que contribuiu para a atual estruturação do trabalho já citado.

Palavras-chave: Subjetividade. Terapia cognitivo-comportamental. Racismo. Negro. Indivíduo.

GT2: SAÚDE E INTERDISCIPLINARIDADE- TEORIA, METODOLOGIA E PRÁTICA

MODALIDADE RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ATIVIDADE EXTENSIONISTA

A INFLUÊNCIA DOS DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE NA DISPARIDADE SOCIAL E NO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Diana dos Santos Alves (FACESF)
Flaviane Jericó dos Santos (FACESF)
Larissa Paiva Barbosa (FACESF)
Marcos Antônio de Oliveira Ricardo (FACESF)
Meurylaine Pereira da Mata (FACESF)
Maria Elaine Santos Carvalho (FACESF)

Introdução: Os Determinantes Sociais da Saúde (DSS) são fatores socioeconômicos, biopsicossociais e comportamentais, que vão influenciar na ocorrência de problemas de saúde, atuando em conjunto com os fatores de risco da população em questão. A Organização Mundial da Saúde (OMS) define que os DSS são as condições sociais em que as pessoas vivem e trabalham. O estudo dos DSS visa analisar as iniquidades em saúde, ou seja, as desigualdades de saúde existentes entre determinados grupos populacionais e que são extremamente relevantes para uma compreensão do processo saúde-doença e como essa disparidade social pode afetar ou influenciar no adoecimento do ser humano que está inserido naquele contexto. O presente trabalho relata a experiência de acadêmicos do primeiro período de Enfermagem da FACESF, em uma atividade de extensão realizada pela disciplina de Saúde Coletiva e Ambiental da instituição supracitada. Esta disciplina proporciona a compreensão da situação de saúde da população brasileira por meio de conhecimentos multidisciplinares. Aborda a criação de políticas governamentais do âmbito da saúde e investiga de que forma os DSS podem interferir socioeconomicamente em uma comunidade ou indivíduo no desenvolvimento do processo saúde-doença. Para executar a atividade extensionista, os alunos foram em uma comunidade do município de Belém do São Francisco. Por apresentar várias situações de vulnerabilidade social, baixas condições econômicas e de precária assistência à saúde, esta comunidade chamou a atenção para a realização da atividade de “Conscientização da População Belimita acerca dos Determinantes Sociais da Saúde”. Essa atividade possuiu como propósito levar para a comunidade visitada o conhecimento acerca de algumas doenças como alcoolismo, hanseníase, tuberculose, dengue, hipertensão e diabetes, e do seu modo de transmissão, diagnóstico, tratamento, sinais e sintomas. Desta forma, com o acesso à informação, a população terá capacidade de minimizar o seu processo de adoecimento. **Marco Teórico:** A definição do processo saúde-doença passou por uma construção regada de contexto histórico. A importância dos Determinantes Sociais da Saúde dentro deste conceito está em constante adaptação porque eles possuem um enorme impacto dentro do processo saúde-doença. Pode-se dizer que Hipócrates com o tratado “Ares, Águas e Lugares”, datado no século V a.C., foi o primeiro modelo de representação das relações causais existentes entre o meio que o homem está inserido e o processo de adoecimento. Com o avanço da ciência e do conhecimento dos microorganismos, conceitos e orientações voltadas para o controle da proliferação de doenças infectocontagiosas, foi sendo percebida a interação existente entre meio ambiente, social e o processo-saúde doença. Sendo o saneamento básico um dos pontos mais debatidos. (GARBOIS, 2014). A falta de saneamento básico é um ponto crucial para que ocorra o aumento do índice de doenças infectocontagiosas dentro de uma comunidade. Como foi o caso da população visitada pelos alunos do primeiro período de Enfermagem. Onde eles puderam realizar essa associação de forma prática. Somente em meados da década de 90, a nomenclatura “determinantes sociais da saúde”, teve uma maior utilização. Sendo TARLOV (1996), o primeiro a utilizar o termo de forma coerente. Havendo para ele, quatro categorias básicas de determinantes que eram classificadas da seguinte forma: fatores genéticos e biológicos, atenção médica, comportamental individual e características sociais das quais a vida se dá. Existem diversos modelos que visam explicar a relação entre os determinantes e o processo saúde-doença. O mais conhecido e utilizado é o de Dahlgren e Whitehead (1991), que atualmente é adotado pela Comissão Nacional Sobre os Determinantes Sociais da Saúde. Onde os determinantes sociais da saúde são distribuídos em camadas que pretendem

explicar de forma mais detalhada a relação entre o indivíduo e o meio que está inserido e como esta interação pode influenciar no seu processo de adoecimento. Nas camadas mais proximais, estão situados os determinantes relacionados ao indivíduo, como fatores genéticos. As camadas mais distais estão dispostos os macrodeterminantes, que se relacionam com as condições nas quais as pessoas vivem ou trabalham (CNSS, 2014). Em 2006, foi criada no Brasil a Comissão Nacional sobre os Determinantes Sociais da Saúde por meio de Decreto Presidencial. Composta por especialistas e personalidades da vida social, econômica, cultural e científica do país. Desta forma, a CNDSS pretende gerar debates visando diminuir as iniquidades sociais e dentro da saúde no país (BRASIL, 2006). Para a CNDSS: “os determinantes estruturais e as condições de vida cotidianas constituem os determinantes sociais da saúde e são responsáveis pela maior parte das desigualdades na saúde dentro e entre países” (CDSS, 2010). **Metodologia: O relato de vivência que será abordado ocorreu em uma comunidade do município de Belém do São Francisco. A atividade foi realizada pelos alunos de Enfermagem do primeiro período, por meio da distribuição de Folders** explicativos abordando algumas doenças que possuem o seu processo de adoecimento intrinsecamente relacionado às questões biopsicossociais. Sendo assim, os acadêmicos de Enfermagem levaram o conhecimento do processo saúde-doença e de que forma os Determinantes Sociais da Saúde podem interferir neste processo para a população. **Resultados observados:** Nós alunos do 1º Período de Enfermagem, juntamente com os professores Emmanuelle Alves e Dina Lyra, nos reunimos no pátio da FACESF para receber algumas orientações com relação à execução da atividade extencionista. Em seguida, nos dirigimos para uma comunidade do município de Belém do São Francisco, onde algumas residências foram visitadas. Neste momento, identificamos fatores biopsicossociais, econômicos, educacionais, alimentares e condições de saúde precárias. Tais fatores tornam a população desta comunidade vulnerável e susceptível a inúmeras doenças. Principalmente por não possuírem informações coerentes e suficientes a respeito deste processo de adoecimento. No primeiro contato com a comunidade ocorreram duas situações antagônicas. Enquanto algumas pessoas (a sua maioria) realizava uma escuta dos temas de forma atenta, levantava questionamentos e se mostrava interessada com relação a obter um maior conhecimento sobre os temas abordados, houve a outra parcela da população que se negou a nos receber. Tal fato evidencia o quanto é importante a realização de visitas às residências das pessoas de comunidades vulneráveis, para que haja uma disseminação do conhecimento de forma mais natural, sem gerar temor ao se falar de saúde, pois a população carece de informação e tal atividade desenvolvida em campo, gerou esse esclarecimento. Analisando o impacto gerado nas pessoas, notamos o quanto o papel do enfermeiro dentro da atenção básica é imprescindível e essencial. Falar sobre promoção e prevenção à saúde são pontos de extrema importância e relevância social, que podem proporcionar uma diminuição da proliferação das doenças infectocontagiosas. No nosso primeiro contato com algumas pessoas percebemos que elas não possuíam muita compreensão acerca das doenças trabalhadas ou apenas obtinham um conhecimento de base cultural. Ao fornecer as informações da área da saúde, foi recompensador perceber que estávamos proporcionando um impacto positivo e uma posterior melhora da qualidade de vida destas pessoas, por meio da disseminação do conhecimento científico e não empírico. Ao distribuir os folders explicativos, conseguimos analisar as peculiaridades da comunidade. Onde foi visível uma defasagem educacional, sendo encontradas algumas pessoas com baixo nível de alfabetização. Para esta ação foram abordadas as seguintes patologias: diabetes, hanseníase, dengue, alcoolismo, tuberculose e hipertensão, pois estão entre as que mais acometem a sociedade atualmente. Foi possível observar que muitas pessoas eram portadoras de algumas das doenças referidas e relatavam a sua própria experiência no enfrentamento do diagnóstico até a maneira como conduzem o seu tratamento. Além de referenciar a forma como foram infectados ou desenvolveram a doença. Por meio desta atividade, tivemos a capacidade de estabelecer uma conexão direta baseada na prática sobre a influência dos Determinantes Sociais da Saúde no processo saúde-doença. Pudemos perceber que vários indivíduos daquela comunidade estão em situação de risco para várias doenças, devido à falta de saneamento básico, precárias condições de moradia e uma

péssima qualidade de vida. É inegável que o papel do enfermeiro, no campo prático, é fundamental e a sua atuação é impar, pois agrega à comunidade mais entendimento a respeito das patologias que as mesmas podem estar sujeitas todos os dias. Foi essencial a realização desta atividade para a nossa formação acadêmica. **Considerações Finais:** É perceptível que existem muitos campos de atuação para o enfermeiro e que vão além da prática hospitalar, e para que ocorra uma boa atuação deste profissional dentro, ele precisa ter uma visão holística sobre a realidade em que seu paciente está inserido. Portanto, conclui-se que os determinantes são fundamentais para o diagnóstico do paciente, para uma avaliação eficaz do seu tratamento e de uma análise dos pacientes de acordo com a realidade em que estão inseridos. A atividade extencionista tornou possível aliar a teoria e a prática, proporcionando uma melhor qualificação profissional e uma visão diferenciada com relação às populações que possuem uma fragilidade social e necessitam de uma assistência de saúde multiprofissional voltada para minimizar os impactos dos determinantes sociais da saúde no processo saúde-doença.

ESTÁGIO NA GERÊNCIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO SERTÃO DO SUBMÉDIO DO SÃO FRANCISCO – DEPUTADO ANTÔNIO CAVALCANTI NOVAES - GRE FLORESTA. NO NÚCLEO DE ATENÇÃO AO SERVIDOR-NAS

Ana Alicia Ivo Martins de Sá (FACESF)
Joana D'Arc Valgueiro (FACESF)
Ana Patrícia Lima Pacheco Abreu (FACESF)

O trabalho é uma atividade dinâmica, múltipla e complexa, que corresponde ao que podemos ver em diversas civilizações, tendo sua subjetividade e variedade. O conceito de trabalho e seus aspectos vem se modificando com o decorrer do tempo. Com isso, trabalhar dignifica o ser humano, pois proporciona o sustento deste e dos seus, como também possibilita transformar e ser transformado cotidianamente, oportunizando o encontro e a definição do papel a ser exercido na sociedade, onde o indivíduo se adequa ao mundo e consegue se expor diante dele, por isso que o ambiente de trabalho deve ser acolhedor de ideias para que a sua concretude traga a satisfação de quem faz e a de quem recebe este resultado, quer seja em produto ou em serviço. Visto que os espaços de trabalho também podem ser nocivos, e conseqüentemente gerar adoecimentos, necessário se faz atentar para além do que é mostrado, pois os indícios podem vir através de questões relativas ao baixo rendimento, faltas recorrentes, entre outros fatores. Diante disto, é imprescindível pensar na prevenção e promoção da saúde no âmbito do trabalho, com isso, surge a importância de dar ao trabalhador um ambiente adequado para realizar suas atividades, e para conviver de forma harmônicas entre os mesmos. A relação trabalho-saúde-doença, consiste em um fazer e pensar singularizado, já que as demandas e as diferentes ações presentes no âmbito do trabalho, assim como, o contato com diferentes subjetividades podem atuar de forma benéfica ou maléfica sobre os resultados do trabalho, gerando ou não prejuízos na saúde dos mesmos. “A Saúde do Trabalhador, enfim, configura um campo de conhecimentos e de práticas que tem como objetivo o estudo, a análise e a intervenção nas relações entre trabalho e saúde-doença, mediante propostas programáticas desenvolvidas na rede de serviços de saúde pública (Conselho Federal de Psicologia (Brasil), 2019 apud. LACAZ, 1996)”. Com as mudanças políticas depois de 1970, foi possível se pensar em Políticas Públicas, resguardando a população dos seus direitos fundamentais, sendo um deles o direito à saúde. O Trabalhador é assegurado pela Lei nº 8.080, de 19 de Setembro de 1990 diz que : “§ 3º Entende-se por saúde do trabalhador, para fins desta lei, um conjunto de atividades que se destina, através das ações de vigilância epidemiológica e vigilância sanitária, à promoção e proteção da saúde dos trabalhadores, assim como visa à recuperação e reabilitação da saúde dos trabalhadores submetidos aos riscos e agravos advindos das condições de trabalho[...]”. No âmbito da psicologia, é importante estar atento as formas de organizações do trabalho e como elas se relacionam. Refletir sobre como essas relações impactam na vida do trabalhador e garantir o direito à saúde. O Núcleo de Atenção ao Servidor – NAS, traz a possibilidade de olhar o servidor além da sua função, e sim, como ser humano que possui potencialidades e fragilidades, que precisam ser respeitadas e trabalhadas. Para que haja este trabalho é importante que a equipe esteja com esse olhar atento e acolhedor para os mesmos, analisando a qualidade de vida do servidor, seja no ambiente de trabalho e/ou na sua relação pessoal. O diálogo com os setores internos e externos é essencial, pois possibilita encontros de reflexão e troca de experiência e vivência que contribuem para o crescimento dos servidores envolvidos, além de fortalecer os encaminhamentos e acompanhamentos. O acesso a orientação dos direitos funcionais, empodera os servidores, no sentido de conhecer as obrigações e os seus direitos, com o propósito de estabelecer relações mais lineares e saudáveis nos espaços de trabalho. De acordo com a Portaria SE nº 7091 de 12 de agosto de 2010 e a instrução de serviço do NAS, nº 17/2016, é perceptível o quanto a existência deste serviço dentro da GRE, facilita o processo de intervenção, seja no âmbito da saúde (tanto na prevenção, quanto no tratamento), ou nas relações interpessoais. O estágio iniciou no final de setembro de 2018, momento em que estudei a teoria e o significado das ações do NAS dentro da educação, seja na GRE ou nas Escolas. Ainda neste mesmo ano tive a

oportunidade de participar do planejamento e da execução das Ações Coletivas na GRE: Outubro Rosa e dia do Servidor Público. Em 2019, já apropriada da práxis do NAS, e com maior autonomia dentro da equipe, contribui na construção do planejamento do ano em curso, sempre com o direcionamento de melhoraria da qualidade de vida do servidor na sua área de trabalho. Com isso, foi pensado maneiras de promover e prevenir a saúde do trabalhador da Educação, assim como, assegurar um melhor relacionamento entre os funcionários (um foco pertinente, já que é recorrente desentendimentos entre os profissionais). De todo o planejamento, trarei como recorte, o Calendário da Afetividade, que consiste, a cada mês sensibilizar os servidores da GRE, quanto a sua trajetória cotidiana e ao seu papel enquanto funcionário e cidadão que, a partir do mês de Março/2019 foi dado início a este calendário, tendo a cada mês uma temática trabalhada, e seus efeitos ressoavam na GRE e para além dos seus muros. Essas temáticas tiveram como foco: o cuidado com si e com os outros; a empatia; o resgate da criança interior; as ações de saúde no âmbito da prevenção e promoção à qualidade de vida. Como resultado fomos procurados para escuta e orientação e encaminhamentos para tratamento psicológico. Ressalto que esta é uma atividade piloto, visando a pretensão de estender aos Servidores das Escolas Estaduais a partir do ano de 2020. Assim como estas práticas já citadas estou tendo a oportunidade de participar do curso de Atualização em Atenção Integral à Saúde do Servidor, que tem sido uma maneira de fortalecer, para mim, como estagiária, as funções gerais e específicas do NAS, assim como vem sendo uma forma de me capacitar melhor sobre Saúde do Servidor. Esse curso é oferecido pelo Governo do Estado de Pernambuco e trabalha com todos os NAS existentes no estado.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ATIVIDADE DE EXTENSÃO AGOSTO LILÁS – AÇÃO DE PREVENÇÃO A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Douglas da Silva Nascimento (FACESF)
Cindy Laiza Santos de Almeida (FACESF)
Millena Pereira de Assis (FACESF)
Graciely Maria de Oliveira Castro (FACESF)

Introdução: As diretrizes curriculares para a formação de saúde, principalmente da enfermagem, demonstram a educação permanente como uma prática comum do exercício profissional. Ela está presente na atuação do enfermeiro desde o processo de construção acadêmica até o período de pós-formação (OLIVEIRA, 2019). Esse processo procura agregar a multidisciplinaridade da equipe de saúde focando na prática como alicerce do conhecimento, colaborando com a participação do estudante de graduação de forma ativa no processo de aprendizagem. Tal aprendizado se torna mais sólido por meio da realização de ações de educação em saúde que tem como um dos objetivos proporcionar ao graduando o contato de forma antecipada com o seu futuro profissional. Outro fator importante é que a educação permanente em saúde pode ser usada como estratégia para uma aproximação e início de um diálogo com a sociedade. Esse diálogo pode facilitar o acesso da população a informações importantes sobre as mais variadas questões, como a promoção de saúde, prevenção de doenças, prevenção a violência, entre outros temas que sejam pertinentes à comunidade (SILVA; RIBEIRO; SILVA JÚNIOR, 2013). Diante do processo de ensino-aprendizagem da disciplina de Educação Permanente em Saúde, ministrada no segundo período do curso de bacharelado em enfermagem da FACESF são desenvolvidas várias atividades extensionistas que procuram levar o aprendizado da sala de aula para a comunidade de Belém de São Francisco. A extensão universitária procura fazer uma abordagem de integração entre o meio acadêmico e a população envolvida, permite ao aluno da graduação transmitir o conhecimento adquirido na sala de aula, colaborando com a transformação da sociedade. Segundo Paulo Freire (1974) a educação é importante para o desenvolvimento social: “se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela, tampouco, a sociedade muda”. A extensão universitária é uma ação extra-muros que procura aproximar o aluno da realidade, minimizando a distância entre teoria e prática (SILVA, 2013). É importante frisar que as ações de extensão devem ser associadas com o ensino e a pesquisa, pois ambas caminham juntas. Tais ações possibilitam aos discentes o interesse pela produção de trabalhos acadêmicos, estudos mais aprofundados sobre questões importantes levantadas durante o processo, bem como a produção de artigos científicos, contribuindo assim, com o currículo acadêmico e prestando um serviço à comunidade envolvida, visando contribuir na construção do conhecimento e proporcionando autonomia da população na busca por seus direitos. **Marco teórico:** O agosto lilás é uma campanha criada para comemorar o aniversário da Lei 11.340/2006, também conhecida como Lei Maria da Penha. A campanha visa chamar a atenção da sociedade para o problema da violência contra a mulher, é um mês em que a sociedade civil e diversas instituições governamentais e não-governamentais se mobilizam por meio de várias ações e debates sobre o assunto. Esse ano a Lei comemora 13 anos, tivemos um grande avanço, pois hoje temos uma lei de proteção a mulher, muitas conseguem denunciar seus agressores, porém a lei por si só não é efetiva, é preciso destacar a necessidade de transformação da sociedade por meio do processo de educação desde a base, pois a origem do problema é cultural. No Brasil o número de casos de violência é estarrecedor, diariamente mulheres de todas as idades e classes sociais vivenciam na pele agressões no âmbito familiar de todos os tipos: física, psicológica, sexual moral e patrimonial, todas estas elencadas na lei (BRASIL, 2006). A violência doméstica, considerada como sinônimo de violência contra a mulher por alguns autores, é um fenômeno baseado nas relações de gênero, de poder do homem sobre a mulher. Essa relação de domínio vem de questões culturais e são perpetuadas de geração a geração na sociedade. A violência contra a mulher é um problema universal e está presente em vários países. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) no ano de 2013 a prevalência foi de 30% (LUCENA et al, 2017). No Brasil segundo o mapa da violência de 2015

o número de vítimas passou de 1.353 em 1980 para 4.762 em 2013, um aumento de 252% (WASELFISZ, 2015). Em Pernambuco, especificamente na cidade de Belém de São Francisco em 2017 foram registrados 73 e em 2018 foram 67 casos, no entanto esses números podem ser bem maiores tendo em vista que muitas vítimas não denunciam seus agressores por medo ou ameaça (PERNAMBUCO, 2019). Diante do problema que envolve a violência doméstica e de alguns dados expostos aqui, ações que promovam a discussão e chamem a atenção das pessoas são necessárias e precisam de cada vez mais pessoas que abracem essa causa. Esse tipo de violência é considerado um problema de saúde pública e está associada com a morbidade entre as mulheres, verificou-se que um estudo da Colômbia citou sintomas de depressão e dor crônica presentes na população feminina estudada (MEDINA; ERAZO; DÁVILA; HUMPHREYS, 2011). A participação desde cedo dos graduandos e futuros profissionais de enfermagem nesse engajamento social é de extrema importância, para a compreensão do problema. É preciso a participação ativa do enfermeiro, seja na prevenção por meio do processo educativo, seja na sensibilidade e humanização no momento do atendimento à mulher vítima de violência que muitas vezes após a agressão procura atendimento nos serviços de emergência em primeiro ou até mesmo único lugar.

Procedimentos Aplicados: O projeto se desenvolveu através dos nossos encontros semanais, na disciplina de Educação Permanente em Saúde, nesses encontros são trabalhados diversos textos em sala, de assuntos diversos, mas sempre com foco principal na saúde. A temática da violência contra mulher foi planejada mediante o calendário anual que é trabalhado por diversas entidades públicas e organizações de defesa dos direitos humanos da mulher, como o Instituto Maria da Penha (IMP) do qual a nossa coordenadora de curso é associada como Defensora dos Direitos à Cidadania, participando de eventos ao longo do ano. O IMP através da sua co-fundadora e vice-presidente, Professora Regina Célia, apoiou a ação realizada pelo curso de Enfermagem da FACESF e se comprometeu a fornecer a certificação pelo IMP, aos alunos e docentes participantes, pois para o Instituto as ações voluntárias e de educação sobre o tema são de extrema importância na sociedade e cada vez mais é preciso mobilizar a todos no combate a todos os tipos de violência contra a mulher. Também foi organizado pela equipe de comunicação da nossa Instituição de Ensino Superior (IES) os panfletos a serem distribuídos no dia da ação. O agosto lilás é o mês utilizado para chamar a atenção da sociedade civil sobre a importância ao combate a esse tipo de violência tão presente ainda e com números alarmantes em todo o país. O planejamento foi realizado com o Prof. Elias Paschoal, responsável pela disciplina e em apoio da coordenação de curso, representado pela professora Graciely Castro. Na sala de aula o tema foi discutido entre os alunos por meio de textos e debates, posteriormente foram elaborados diversos cartazes pelos alunos, em conjunto com o professor Elias Paschoal e a professora de Saúde Coletiva, Dina Trindade. Os cartazes foram utilizados no momento da ação realizada no dia 31 de agosto de 2019, num sábado. Esse dia foi escolhido devido ao grande número de pessoas na feira e no comércio de Belém de São Francisco, facilitando assim o acesso a população. Os panfletos foram elaborados pelo setor de comunicação da IES com o objetivo de orientar a população sobre os tipos de violência contra a mulher e onde ela poderia procurar ajuda.

Resultados observados: No dia 31/08/2019 nós, alunos do 2º período de Enfermagem, nos concentramos na sala de aula, onde organizamos o nosso grito de efeito que seria entoado durante todo o percurso da caminhada, colocamos algumas marcas de tinta no rosto nas cores preta e lilás (a preta simbolizando o luto pelas mulheres que perderam a suas vidas pela violência e a lilás que simboliza o tema da campanha). Foram realizadas também diversas pinturas no rosto/corpo, representando as marcas de violência física sofridas pelas mulheres, o objetivo era chamar a atenção da população. Posteriormente, nos reunimos no pátio da faculdade por volta das 08:00h para que o professor Elias Paschoal e a coordenadora do curso, professora Graciely Castro, prestassem as últimas orientações e devidos ajustes sobre a ação. Houve também a participação da professora Geyza Vieira que atuou de forma ativa e nos deu um grande suporte. A ação teve como foco fornecer as pessoas, principalmente às mulheres (público-alvo), como elas podem recorrer nos casos de situações de violência doméstica e contra a mulher. Saímos da faculdade em direção ao pátio da feira, uma tenda da Instituição de Ensino Superior (IES) foi armada no local como ponto de encontro e para

que o público pudesse observar nossa presença e o movimento que seria iniciado logo mais, nós, alunos, estávamos com a camisa do curso de Enfermagem da instituição o que facilitou nossa identificação pela população. Passamos cerca de quinze minutos na tenda, nesse momento foi realizada a organização das equipes e divisão das tarefas a serem executadas. Logo em seguida demos início a ação com a distribuição de informativos, que traziam diversos esclarecimentos sobre o que é a violência contra a mulher, os tipos existentes de violência e os canais de ajuda que a mulher poderia procurar caso fosse necessário, além da entrega dos panfletos também foi realizada uma explicação breve acerca do tema. Durante todo o movimento foi utilizado um aparelho de som com algumas músicas, as quais tinham como objetivo ressaltar a valorização da mulher e, além disso, provocar reflexões sobre a temática do movimento no público ouvinte. Essa primeira atitude dos alunos e professores envolvidos já causou um efeito significativo, pois as pessoas ficaram mais atentas, despertando, assim, certo interesse na ação realizada.. Durante as abordagens, as mulheres (principal público alvo da ação), demonstraram inicialmente certo estranhamento, no entanto, com o decorrer do tempo começavam a expressar uma maior disposição/dedicação, facilitando a abordagem dos alunos. Muitas delas chegaram a fazer alguns questionamentos sobre o tema, como deveriam agir nesses casos, sendo orientadas pelos alunos a procurarem o Disk 180, informação, esta, contida no informativo, outras opinavam sobre o tema. Por outro lado, algumas ouvintes demonstravam um tipo de constrangimento/ timidez durante a ação, essa reação era evidenciada, principalmente, com as mulheres que estavam acompanhadas dos parceiros ou de outra figura masculina. Logo após a movimentação no pátio da feira, realizamos uma caminhada pelas ruas da cidade, por meio dessa caminhada conseguimos abordar uma quantidade maior de pessoas, de ambos os sexos, mas sempre com foco nas mulheres. Nas casas e comércios por onde passamos era despertado um efeito atrativo na população. Foi possível observar um alto nível de interação entre a comunidade e os alunos, no qual pudemos notar a grande falta de informação, não só entre as mulheres, mas entre a população geral, sobre o tema abordado. Na caminhada pelo comércio da cidade pudemos observar mais uma vez algumas características importantes a serem pontuadas aqui: uma mulher que estava sozinha demonstrou interesse, mas sem fazer muitas perguntas; já em um grupo só de mulheres houve bastante interesse por parte das mesmas, uma interação direta com as alunas em busca de respostas e com acréscimo na fala sobre a temática abordada; nos casos de mulheres que estavam acompanhadas por homens (não foi possível identificar o tipo de parentesco/relação naquele momento) observamos pouco interesse (talvez por acharem que não precisariam daquela informação), receio de perguntar, constrangimento, olhar de medo (talvez mesmo por acharem que poderíamos supor que era o caso de alguma delas, talvez por já terem vivenciado ou até mesmo passem por essa situação); no caso dos homens observamos o receio/medo de interagir, alguns com olhar disperso, pouca fala e outros demonstraram ter algum conhecimento sobre a lei que protege as mulheres. Desse modo, é preciso aumentar as campanhas educativas e de incentivo a denúncia para que esse tipo de crime possa ser combatido. **Considerações Finais:** Ao fim da ação foi possível concluir que houve um grande interesse pela população belemita acerca do tema violência contra a mulher, percebemos que mesmo sendo um trabalho simples foi possível chamar a atenção das pessoas que passavam pelo local, verificamos também o efeito positivo no nosso público-alvo. É preciso manter o debater com a sociedade sobre o assunto, pois ainda são muitas as dúvidas de como as mulheres devem proceder ao passarem por uma situação de violência e quais os locais que elas podem procurar para pedir ajuda, foi perceptível a necessidade de informações demonstradas pela comunidade. Foi possível constatar a importância do enfermeiro no processo de educação e o seu contato direto com a comunidade facilita a comunicação e o ajuda a verificar as necessidades locais para que posteriormente ele possa planejar as ações futuras necessárias. Atividades desse tipo motivam os alunos a mergulhar no processo do conhecimento, pois torna-se palpável a sua contribuição com a sociedade, ações como essa agregam e engrandecem nossa vida acadêmica.

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS PLANTONISTAS DA CLÍNICA-ESCOLA OLEGÁRIO
LUSTOSA CANTARELLI: PROJETO DE EXTENSÃO "FALE MAIS SOBRE ISSO..."**

Andrea Mikaelly Texeira Silva (FACESF)
Gabriel Agra e Silva (FACESF)
Mirela Nayara Gomes dos Santos (FACESF)
Rute Imaculada Mendes Alves (FACESF)
Rafaella Lopes Carvalho Barros (FACESF)
Nathaly Ferraz Queiroz Silva (FACESF)
Luciana Marinho Fernandes da Silva (FACESF)

A extensão constitui uma parte muito importante do tripé acadêmico e como o próprio nome sugere é uma atividade que se estende para além do contexto de sala de aula e viabiliza uma transformação duradoura entre universidade e sociedade. O projeto de extensão *"Fale mais sobre isso ...": A escuta acolhedora na perspectiva humanista*, traz como proposta inicial o atendimento na modalidade de plantão psicológico à comunidade de Belém do São Francisco e as demais cidades circunvizinhas. Surge com a justificativa de que a escuta sensível e empática, imprescindível ao adequado desempenho do profissional de psicologia, constitui-se, preponderantemente no acolhimento e, por vezes, impacto dos atendimentos clínicos. Por isso, é fundamental a promoção de vivências clínicas que proporcionem a nós, graduandos, a possibilidade de articular a teoria com a prática. Por um lado, o plantão psicológico é uma modalidade de atenção intensa; por outro existe a necessidade do cuidado com a saúde mental da comunidade. Desta forma, a relevância deste projeto se dá, principalmente, por unir esses dois aspectos: trabalhar a nossa escuta psicológica e preparar-nos para atender a comunidade. Nossa atuação é baseada na Abordagem Centrada na Pessoa (ACP) e a modalidade de atendimento que praticamos no projeto é o Plantão que não se estende como uma psicoterapia, oferece a oportunidade de escuta acolhedora. O projeto foi fundamentado principalmente na obra *Tomar-se Pessoa* de Carl Rogers (2009). E o embasamento da nossa atuação na modalidade de Plantão Psicológico foi na obra *"Plantão Psicológico: Novos Horizontes"*, organizado por Miguel Mahfoud (1999). O método utilizado foi o fenomenológico, base da abordagem humanista e posterior avaliação qualitativa através de análises reflexivas dos atendimentos realizados à comunidade. O projeto foi dividido em três etapas. Inicialmente nos aprofundamos na teoria dos fundamentos epistemológicos da escuta clínica na perspectiva humanista e das psicopatologias. No segundo momento vivenciamos atividades práticas no próprio grupo, como dramatizações de casos clínicos, estudos de caso através de leitura de músicas, dinâmicas de grupo e role-play. Por fim, a última etapa deste projeto diz respeito a nossa atuação enquanto plantonistas na Clínica Olegário Lustosa Cantarelli atendendo à comunidade de Belém do São Francisco e regiões próximas. Dessa forma o presente trabalho busca descrever a experiência enquanto plantonista do projeto de extensão *"Fale mais sobre isso..."*, enfatizando o impacto na formação acadêmica. Ao longo do projeto de extensão foram utilizadas técnicas de suma importância para a observação e escuta. Diversos estudos de caso, assim como dramatizações e role-plays para desenvolver habilidades clínicas diante das situações expostas sobre determinado tema. Os atendimentos foram acontecendo a partir de demandas livres, tendo o cliente direito a quatro momentos de escuta (um a cada semana). Para cada atendimento clínico foram registrados em fichas dados pessoais de cada cliente (coletadas na recepção), e um espaço para possível encaminhamento para outro profissional (informações colhidas pelo plantonista responsável). Além desse documento, ao final de cada atendimento clínico eram elaboradas as evoluções dos casos com as informações pertinentes trazidas pelo cliente. É de extrema importância frisar que tais informações são de caráter sigiloso, por isso são guardadas em pastas seguras e não podem sair do local do plantão. Ao iniciar e terminar o plantão, cada extensionista deveria expor na folha de frequência o horário de chegada e saída da clínica. Além dessa ficha, os plantonistas preenchem uma lauda de controle de atendimento, onde conteriam as datas, horários e os nomes dos clientes acolhidos. Diante da experiência como plantonistas do projeto de extensão *"Fale mais sobre isso"*, pôde-se observar quão significativa é a

importância da prática como aprimoramento dos conhecimentos teóricos, colaborando com o crescimento tanto pessoal quanto profissional dos extensionistas. O exercício da prática no plantão psicológico levou-nos ao contato com o outro, tivemos a oportunidade em ouvir dos clientes atendidos o quanto aquele momento de acolhimento através da escuta fez bem, isso nos proporcionou uma sensação de dever cumprido. Com isso, fundamentados na Abordagem Centrada na Pessoa (ACP), colocamo-nos diante do outro e de sua demanda, para além da aplicação de métodos e técnicas aprendidas, do conhecimento adquirido com a prática, da preparação como futuros profissionais de psicologia. De acordo com o que foi experienciado nos atendimentos e supervisões, concluimos que a proposta de acolhimento psicológico foi extremamente proveitosa tanto para os clientes quanto para nós extensionistas, pois parte significativa dos clientes atendidos apresentou boa evolução durante o processo. Foi-nos proporcionado a experiência de atender a demanda imediata e emergente, preparando-nos para lidar com o inesperado, avaliar e decidir sobre os encaminhamentos mais adequados, além de permitir discussões enriquecedoras nos momentos de supervisão/orientação. O Plantão Psicológico desenvolvido na clínica buscou proporcionar às pessoas um espaço de acolhimento, escuta ativa e respeito pelo sofrimento e subjetividade de todas as pessoas atendidas. Apesar da brevidade dos atendimentos, em todos os encontros foram trabalhadas as questões emergentes, sendo demonstrada a preocupação com a história de vida de cada ser humano. Esse cuidado permitiu um olhar voltado para as pessoas, seus sentimentos e comportamentos relacionados à realidade vivenciada e um amadurecimento com a arte da escuta acolhedora. No decorrer das sessões foram realizadas intervenções, orientações, esclarecimentos, assinalamentos, sugestões, entre outros. Conforme Fiorini (2004) estas estratégias são utilizadas com o intuito de verificar o estado mental, a coerência da fala, desmitificar determinadas informações que influenciam o comportamento dos indivíduos, além de proporcionar o respeito sobre a sua singularidade, fazendo-os desenvolver outras possibilidades de lidar com as experiências vivenciadas. Enquanto experiência pessoal os atendimentos no Plantão Psicológico concedeu um aprendizado significativo, pois tivemos a oportunidade de articular a teoria com a prática, aprimorar nossos conhecimentos e adquirir certa experiência profissional.

A INTERDISCIPLINARIDADE NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL I DA CIDADE DE SALGUEIRO - PE

Anna Carolina da Silva (FACESF)
Nathaly Ferraz Queiroz Silva (FACESF)

Os Centros de Atenção Psicossocial - CAPS são equipamentos do Sistema Único de Saúde - SUS que surgiram para redirecionar o modelo assistencial em saúde mental segundo a portaria nº 336, de 19 de fevereiro de 2002 (BRASIL, 2002). Tendo como finalidade assistir às pessoas que possuem transtornos mentais, o CAPS rompe com o modelo asilar, sendo um produto de movimentos sociais em favor da Reforma Psiquiátrica e tem como objetivo acolher e atender usuários em estado grave. A interdisciplinaridade dos CAPS é um dos pontos-chaves do atendimento ao usuário. A equipe trabalha em conjunto desde o processo de triagem e acolhimento; passando pelo processo do cuidado ao paciente, que pode ser atendimento psicológico, oficinas terapêuticas, consultas médicas com especialistas, acompanhamento social, visita domiciliar e familiar, bem como recebimento de medicamentos até o processo de alta. A produção do Projeto Terapêutico Singular, sendo a elaboração de estratégias terapêuticas em equipe construídas com o próprio sujeito, é uma mostra da interdisciplinaridade na rede de atenção à saúde mental. Sua elaboração conta com o diagnóstico da doença, a situação socioeconômica e a disponibilidade de horário do sujeito para comparecer ao equipamento para o devido tratamento, e em casos extraordinários é realizado o encaminhamento para outros serviços da rede, tais como outros dispositivos da saúde e da assistência social. É no trabalho interdisciplinar no campo da saúde mental que áreas como a assistência social, enfermagem, psicologia, psiquiatria, educação financeira, dentre outras, dialogam entre si para articular ações que efetivem o tratamento. Sobre a interdisciplinaridade Milhomem & Oliveira (2007, p. 105) citam que "... esse projeto sinaliza a integração da equipe, na medida em que se constitui como um eixo em torno do qual se organiza a dinâmica". A gestão da aplicabilidade das áreas e suas interligações tendo como fim a melhora da qualidade de vida do paciente é um dos princípios básicos que tornam os CAPS um modelo promissor de atendimento ao sujeito com transtorno mental. Milhomem & Oliveira (2007, p.105) referem que "Nos CAPS todos os agentes e meios necessitam ser coordenados para a finalidade de transformar o 'objeto' de trabalho, os usuários do CAPS, realizando a reabilitação psicossocial." Este relato é produto de um recorte de estágio extracurricular em andamento no Centro de Atenção Psicossocial I do município de Salgueiro – Pernambuco, que tem como objetivo delinear conhecimento empírico na área da saúde mental e intervenção social além de empregar, bem como agregar a teoria à prática, conhecer a prática interdisciplinar nos CAPS e sua importância para realizar um cuidado íntegro para o usuário. Para elaboração do material foram realizadas observação e coleta de referências teóricas na internet e na legislação vigente. O trabalho em equipe nos CAPS é uma das principais medidas que confirmam a substituição do modelo asilar, não estando os saberes e as práticas centradas no conhecimento médico. As relações no ambiente profissional construídas de modo integrado geram um tratamento dinâmico e eficiente construído a partir de um campo de visão vasto que perpassa por saberes psicológicos, da assistência social, da enfermagem, do saber psiquiátrico, entre outras áreas. A experiência de estar em contato com a psicologia na prática, somada ao conhecimento empírico da multifatorialidade do adoecimento e do processo de ressignificação do transtorno, instiga não só meramente a experiência acadêmica, mas também a vida profissional que está em formação. Enriquecedora nos detalhes e construção de saberes que não incluem somente a psicologia, mas é consoante às outras ciências que solidificam um saber integral. A forma como a equipe de trabalho observa os usuários e toma atitudes interventivas em conjunto, como a realização ampliada de contato com as famílias e os usuários, a conscientização de saber em qual momento a prática de outro profissional é mais necessária naquele momento e a forma como os profissionais ensinam aos estagiários questões que perpassam sua área de estudo, é fonte de conhecimento ampliado. Os estagiários podem acompanhar a prática de outros profissionais além de seus respectivos orientadores, como é o caso da interface psicologia e

assistência social em intervenção à família, e a prática psiquiátrica e psicológica, em que os profissionais dialogam para elaborar diagnósticos. Observar a interdisciplinaridade na prática, construir um senso de identificar a importância da integração de áreas e a orientação para um cuidado efetivo ao usuário.

OFICINA DE COGNIÇÃO

Janis Joplin dos Santos Mota (FACESF)
Mônica Monaliza Santos Souza (FACESF)

No dia 18 de maio de 2018, as 10hrs da manhã houve a execução da oficina prática proposta pelas disciplinas de desenvolvimento humano e processos cognitivos, onde ocorreu em uma das salas de aula da Facesf, que fica localizada a escola Epol, com o tema desenvolvendo habilidades. A oficina foi proposta para pré-adolescentes e foi visado aplicação com embasamento em Vygotsky na inter-relação entre aprendizagem e desenvolvimento, onde para ele o esse processo é dado a partir de uma acumulação gradual de reflexos condicionados. Teve como objetivo trabalhar e desenvolver os aspectos cognitivos em desenvolvimento nos adolescentes na faixa etária de 12 a 13 anos. Diante do desejado teve como método algumas dinâmicas que exigiam o uso da atenção, memória e emoções. Iniciou-se a dinâmica das vendas: Foi pedido para que formassem duplas e assim foi entregue vendas a um de cada dupla, eles precisavam observar e memorizar uma característica do parceiro, onde um da dupla foi vendado e mudado de lugar, assim, depois somente pelo tato identificar seu parceiro pela característica antes observada, eles por sua vez tiveram dificuldades em encontrar o parceiro principalmente por não lembrarem mais da características, com o fim da dinâmica foi explicado a necessidade de nessa fase eles prestarem mais atenção, justamente por ser uma fase onde essa parte da cognição ainda está em deficit. Dinâmica de memorização: Onde foi ditado uma sequência de cores 10 e eles precisavam decorar, para quando recebessem os cartões com as cores, eles montassem a sequência correta em um tempo determinado de 15 segundos, inicialmente eles não conseguiam focar ou ouvir uns aos outros, porém no decorrer foram se ajudando mais e vendo a importância de prestarem atenção no outro, assim estimulando melhor a memorização, interação e respeito na opinião dos colegas. Por fim houve a meditação/introspecção: Os adolescentes deitaram se de forma confortável, com os olhos fechados e com som ambiente, a monitora começou a falar para que eles se imaginassem em um lugar lindo, cheiroso, agradável e com pessoas que eles se sentissem bem, depois correndo nesse lugar eles encontravam uma porta, entrando nessa porta tinha uma caixa preta em uma sala vazia e ao abrir a caixa estaria o que a imaginação referênciasse á emoção deles. Assim foi encerrado a parte da imaginação e sentaram todos em uma roda relatando o que cada um tinha imaginado e como saíram das situações imaginadas, alguns chegaram a não conseguir abrir a caixa por medo, outros preferiam ficar em lugares sozinhos, houveram pessoas que relataram a lembrar de separações importantes desde dos pais, ao luto. E por fim, cada um conseguiu observar o que passou e como lidar com seus pensamentos e sentimentos diante de cada situação. Todas as dinâmicas foram executadas de modo satisfatório para o grupo, tendo resultados esperados para a oficina, onde todos os adolescentes participaram e interagiram muito bem a todas as etapas, forem receptivos, quanto as novas habilidades a serem trabalhadas e apresentaram de forma gradual uma relevante evolução nos processos trabalhados como exposto nos métodos.

CAPS AD: AÇÕES PARA REDUÇÃO DE DANOS OBSERVADOS NO EQUIPAMENTO DE PETROLINA-PE

Lucikely de Sá Silva (FACESF)
Anna Carolina da Silva (FACESF)
Luciene Bispo dos Santos (FACESF)
Nathaly Ferraz Queiroz Silva (FACESF)

O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) foi instituído pela portaria nº 336, de 19 de fevereiro de 2002 (BRASIL, 2002) e constitui ponto de atenção estratégico da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). É um serviço de saúde aberto, comunitário, de base territorial e municipalizado, que dispõe de um atendimento interdisciplinar e multiprofissional. Surgiu como um avanço de políticas públicas rompendo com o modelo manicomial asilar antes estabelecido no Brasil e com o intuito de dar assistência à população em sofrimento psíquico, seja por transtornos mentais ou abuso de álcool e outras drogas, visando como modo de trabalho à interdisciplinaridade, intersetorialidade e humanização do cuidado, dentro de um sistema matricial estabelecendo sempre um papel inclusivo. Os CAPS utilizam, dentro do trabalho psicossocial quanto à psicologia, a clínica ampliada, que propõe um “fazer saúde” sempre de modo coletivo em que a participação de todos os profissionais da equipe é ativa e atende a todos os usuários, com uma visão centrada neste, enquanto sujeito em transformação e com uma história, assim formando um diagnóstico baseado na soma de saberes dos profissionais. Entre as modalidades existentes de CAPS, o CAPS AD é um serviço de caráter comunitário, que presta atendimento às pessoas com transtornos mentais em decorrência do uso de álcool e outras drogas, sendo indicado para municípios com população acima de setenta mil habitantes (BRASIL, 2011). Para realização deste trabalho, utilizou-se como método a observação qualitativa, a partir de uma aula prática no Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e Outras Drogas 24h (CAPS AD III) no Município de Petrolina - Pernambuco, que oferece como estratégias de atenção e cuidado aos usuários do serviço, a política de redução de danos, que se baseia não necessariamente na extinção do uso, mas na tolerância e na consideração às escolhas individuais, e o Projeto Terapêutico Singular - PTS, de acordo com as necessidades avaliadas para cada indivíduo. O tratamento intensivo no CAPS AD III pode incluir a utilização de acolhimento noturno conforme as necessidades do usuário, ofertando também assistência aos familiares de usuários de álcool e outras drogas, com orientação e apoio especializados. Os critérios de inclusão no CAPS AD são: residir no município de Petrolina, aceitar voluntariamente o tratamento e permanência no CAPS e estar apto para o serviço, ou seja, estar em situação de crise. Os usuários devem identificar/reconhecer prejuízos em alguma área de sua vida (saúde, social, familiar, profissional, financeira) decorrente do uso de álcool ou outras drogas, tornando-se responsáveis pelo seu tratamento. Durante a visita, alguns momentos foram difíceis, pois estávamos receosas e apreensivas, e por que não dizer levadas pelo preconceito, sem saber como fazer para interagir com os usuários do CAPS AD. Até que em determinado momento, os mesmos começaram a nos cumprimentar, aparentemente para nos dar as boas vindas, demonstrando que estavam felizes com a nossa presença. Tivemos a oportunidade de participar de uma conversa com o psicólogo da instituição, momento este bastante produtivo porque tivemos o prazer de, a partir de suas falas, conhecer um pouco da prática do psicólogo neste serviço, como funciona o trabalho, como é feita a triagem dos usuários e como se compõe a equipe multiprofissional do CAPS-AD III de Petrolina. Também pudemos compreender um pouco das dificuldades encontradas diante dessa prática nesse ambiente, principalmente em relação à estrutura minúscula para comportar o atendimento diário de mais de setenta usuários. Foi possível presenciar uma roda de conversa que estava sendo coordenada pelo redutor de danos, e que tinha como tema o racismo: cada um falava o que sabia e o que queria diante da problemática criada pelo oficinheiro que conduzia a atividade, contando o que lhe vinha à cabeça mesmo que não tivesse relação com o tema, porém, era importante falar. Com o objetivo de interagir e conhecer sobre a realidade de alguns usuários,

perguntamos para um grupo que jogava dominó se poderíamos jogar com eles, diante da resposta positiva, o contato ficou mais fácil. Perguntamos quanto tempo fazia que estavam no CAPS e se gostavam de participar das atividades do equipamento, eles interagiram e contaram experiências pessoais com o álcool e outras drogas, histórias de vidas, além de sua participação no CAPS AD. Pudemos compreender a vivência dos usuários e dos familiares que estavam ali presentes. A possibilidade de conhecer a realidade profissional do psicólogo é enriquecedora, é o ponto chave para uma formação que instiga a curiosidade e o amor pela profissão. Poder estar diante de profissionais de psicologia compartilhando suas experiências, bem como em contato com os usuários, mostra uma realidade que não está longe de acontecer e que desperta sensações que fazem entender o porquê escolher psicologia, não só como profissão, mas como um divisor de águas na vida de quem atua assim como na vida dos usuários. Tivemos a oportunidade de sair da teoria e tirar nossas dúvidas de como ocorre o trabalho na prática, foi um dia muito produtivo, entender que no CAPS AD o usuário nem sempre vai conseguir extinguir o uso das drogas, mas que ele pode ser conduzido a reduzir danos causados a sua saúde física, social e psíquica.

SAÚDE COLETIVA E AMBIENTAL NO PROCESSO DE TERRITORIALIZAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Diná Lyra da Trindade Silva (FACESF)
Isadora Aynne Torres dos Santos (FACESF)
Vitória Celeste Pereira de Barros (FACESF)
Ariadne Clímaco Ferreira da Silva (FACESF)
Ingrid Layse Freire Santos (FACESF)
Ariojane Josenice Pereira Nascimento (FACESF)

Introdução: O processo de territorialização e mapeamento constitui uma categoria fundamental para o diagnóstico do processo saúde-doença. Nesse contexto, o espaço é o campo do conhecimento separado do tempo e das pessoas, como o lugar geográfico que predispõe a ocorrência de doenças. **Marco teórico:** O território consiste em lugar com limites definidos onde as pessoas vivem, circulam, trabalham, e se divertem. Nele, fazem parte: ambientes naturais e construídos. Sendo, sobretudo, um espaço de informações, de trocas e de relações de poder, pois torna concreto a possibilidade de mando, julgo ou imposição de vontade ou projeto particular a outras pessoas, grupos e instituições^{1,2}. As relações Saúde, ambiente e produção são determinadas pelo modo de “produção e consumo”, estabelecendo na principal referência para a compreensão das condições de vida, do perfil de adoecimento, morte, vulnerabilidade diferenciada dos segmentos sociais e a degradação ambiental. O enfoque do território na Atenção Primária à Saúde (APS) permite delinear e caracterizar a população e seus problemas de saúde, a criação de vínculo e responsabilidade entre os serviços de saúde e usuários propiciando o acesso dos usuários-trabalhadores ao serviço, bem como a avaliação dos impactos das ações³. No campo da saúde, o espaço vem sendo utilizado com maior ênfase, como uma abordagem fundamental para dar suporte ao conceito de risco, em função das múltiplas possibilidades que se tem em localizar e visualizar populações, objetos e fluxos, e de se espacializar a situação de saúde através da distribuição de indicadores sócio-econômicos, sanitários e ambientais que revelam as condições de vida das pessoas em seu interior⁴. O objetivo do processo de territorialização é prevenir riscos e evitar danos à saúde, a partir de um diagnóstico da situação de saúde e das condições de vida de populações em áreas delimitadas com o desenvolvimento de ações de saúde pública. Logo, o território é ao mesmo tempo: o território suporte da organização das práticas em saúde; o território suporte da organização dos serviços de saúde; o território suporte da vida da população; o território da conformação dos contextos que explicam a produção dos problemas de saúde e bem estar; o território da responsabilidade e da atuação compartilhada⁵. **Metodologia e procedimentos aplicados:** Esta pesquisa foi desenvolvida com o objetivo de por em prática os conhecimentos teóricos a respeito do tema abordado em sala de aula “o processo de territorialização”. Foi desenvolvido pela professora da disciplina, um instrumento de coleta de dados em que nele, foram inseridos informações a respeito da população inserida no território adscrito da unidade de saúde da família que a equipe foi direcionada. Após a aula expositiva, foi entregue o instrumento, a professora explicou os pontos a serem observados na comunidade e a equipe foi direcionada a unidade de saúde. Ao final, foi solicitado pela professora um relatório e a construção de uma mapa do território estudado. **Resultados observados:** Notoriamente a realização do projeto de extensão em questão, proporcionou aos alunos um contato primário extremamente importante, no que diz respeito ao papel do profissional enfermeiro dentro das unidades básicas de saúde (UBS), o que só trará benefícios significativos no desenvolvimento dos estudantes nos conhecimentos relacionados a atenção básica de saúde. O objetivo base do projeto era recolher o máximo de informações possíveis sobre a população e o território referente, através de conversas com os profissionais, em especial o enfermeiro, responsável pela unidade. Contudo é necessário explanar que nem todos os grupos de alunos tiveram suas expectativas alcançadas durante a visita a UBS, considerando que algumas unidades infelizmente não tinham os dados precisos e atuais básicos sobre seu território de trabalho. Tendo em vista o que foi exposto, conclui-se que de maneira geral a experiência mostra não só atualmente, mas também futuramente, grandes e essenciais aprendizados, inclusive através dos resultados oriundos

das dificuldades e obstáculos encontrados, argumentando que as desvirtudes vistas pelos alunos, instigam uma reflexão precisa, que podem gerar mudanças vitais no âmbito completo da atenção básica em saúde. **Considerações finais:** A visita técnica as unidades básicas de saúde (UBS), para formulação do projeto de extensão, realizada pelos alunos do segundo período de enfermagem da FACESF no dia 18 de outubro de 2019, teve o intuito de proporcionar um olhar mais curioso e direcionado aos ambientes visitados, principalmente em questões anteriormente debatidas dentro de sala de aula sobre as condições sanitárias, os determinantes e os condicionantes das comunidades. Essa atividade foi importante para nós, que além de alunos de graduação e futuros profissionais de enfermagem, também somos moradores de comunidades que podem ou não apresentar um problema ou um agravo parecidos com os que foram observados nas comunidades visitadas, deixando além de conscientização sobre nossos deveres e responsabilidades como cidadãos, que podem ou não influenciar diretamente nas condições ambientais, como também o empoderamento, já que somos dotados de direitos e por isso devemos nos mobilizar para reivindicá-los. Além de proporcionar uma experiência de convivência com profissionais da área, que lidam diariamente com as consequências desses problemas sanitários na população, e entender um pouco como funciona o trabalho deles e qual a importância do profissional de enfermagem no processo de identificação desses agravos, que seria investigar, identificar, associar e promover formas de combater os problemas encontrados no território, com a ajuda da comunidade.